POLÍCIA

Polícia Civil prende pastor por estupro de vulnerável em Sinop

Mato Grosso - Página A5

DROGAS

Violência e falta de regulação são entraves em países que descriminalizaram drogas

Mato Grosso - Página A5

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso | Cuiabá, sexta-feira 5 de julho de 2024 | Ano LVI ◆ No 16484 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

AMBIENTE

Combate do governo ao fogo no pantanal é insuficiente, dizem especialistas

Pessoas envolvidas nas ações veem melhora após crises de 2020 e 2023, mas pedem leis e verba

A articulação entre setores e esferas do Poder Executivo para o combate ao fogo no pantanal é inédita se comparada aos históricos episódios de 2020 e 2023, mas insuficiente para evitar novas tragédias, apontam especialistas. Na última sexta-feira (28), as ministras Marina Silva (Meio Ambiente) e Simone Tebet (Planejamento) se reuniram com o governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (PSDB), para discutir as ações. Marina elogiou Riedel pela interlocução com o governo Lula (PT). Tebet ressaltou a aliança entre diferentes espectros políticos. A ruralista defendeu o fortalecimento da pasta da colega, e a ambientalista agradeceu aos produtores rurais que ajudam nas operações. Na visão de cinco pessoas envolvidas diretamente com o estudo e combate às queimadas, a resposta ao fogo em 2024 melhorou, mas não supera o obstáculo para que as ações preventivas e emergenciais aos eventos climáticos extremos se transformem em políticas públicas de Estado —o que depende também do Congresso. "No discurso, o avanço é inegável. Existe um poder público que demonstra preocupação, o alerta foi soado para todo mundo, há um estado de consternação maior. Mas peca na prática. Se a gente não agir, a coisa vai piorar exponencialmente. O que falta é uma ação diferente", afirma Nauê Bernardo, especialista em litígio estratégico do Observatório do Clima. "Está longe de ser perfeita. Esse ano a resposta foi mais rápida, apesar de ter acontecido quando o fogo já estava subindo. Houve melhor integração. Na questão preventiva, principalmente, pode melhorar muito. Precisa virar uma política pública independente de governante", diz Gustavo Figueirôa, biólogo do instituto SOS Pantanal. O presidente do Ibama afirmou que o Brasil não tem, atualmente, uma estrutura de prevenção e combate aos eventos extremos à altura da mudança climática. E que, neste ano, a temporada de queimada começou meses antes do esperado, já que normalmente, acontece no segundo semestre.

Mato Grosso - Página A5



AGRO

Fazendas de soja viram principal fonte de renda de famílias em Alto Coité

Mato Grosso - Página A4



Máxima 35
Mínima 22

FUTEBOL

Herói da Turquia na Eurocopa pode ser banido por gesto fascista

Esportes - Página A8

Com 'Um Tira da Pesada 4', Eddie Murphy resgata o carisma da franquia

Ilustrado - Página E1



ISSN 1517-3739



INDICADORES



Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente
ADELINO M. M. PRAEIRO

Diretor Editorial
GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS

Dias Úteis:	Cuiabá	R$ 3,00
	Interior	R$ 3,50
	Outros Estados	R$ 3,50
Domingo:	Cuiabá	R$ 3,50
	Interior	R$ 4,00
	Outros Estados	R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731
— Loja 04 — Bosque da Saúde
— Cuiabá-MT — 78.050-000
— Fone: (65) 3644-1695

ANJ Associação Nacional de Jornais

Corte de verbas deixa país vulnerável

As chuvas que devastaram o Rio Grande do Sul no mês passado impuseram uma lição contundente: União, estados e municípios precisam se preparar melhor para lidar com fenômenos climáticos extremos, que, em razão do aquecimento global, se tornaram e se tornarão mais frequentes e mais intensos. Para isso, previsões meteorológicas são críticas. Paradoxalmente, neste momento de demanda crescente, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) vem sendo esvaziado.

O orçamento empenhado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária ao Inmet vem caindo. Foram R$ 29,1 milhões em 2020, R$ 27,6 milhões em 2021, R$ 22,1 milhões em 2022, R$ 16,1 milhões no ano passado e R$ 11,5 milhões no primeiro semestre. Quando observados os valores para a área de meteorologia (e não apenas para o Inmet), também houve queda. Em 2022, foram empenhados R$ 24,7 milhões e pagos R$ 22,7 milhões. Em 2023, R$ 18,4 milhões e R$ 18,3 milhões. Neste ano, R$ 15,5 milhões e R$ 12 milhões até agora.

Para efeito de comparação, no ano passado o governo empenhou R$ 51 milhões e gastou R$ 43 milhões no Centro de Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec), estatal de semicondutores destinada à liquidação no governo Jair Bolsonaro, mas resgatada no governo Lula, apesar de irrelevante. O orçamento do Ceitec para este ano é de R$ 46,2 milhões. Num país em que Judiciário e Ministério Público custaram à sociedade 1,6% do PIB em 2022, onde o fundo eleitoral praticamente dobrou de uma eleição municipal a outra (de R$ 2,5 bilhões para R$ 4,9 bilhões) e os gastos obrigatórios são engessados, falta dinheiro onde ele é mais necessário. É o lado perverso da crise fiscal.

Com orçamento curto no Inmet, os problemas de gestão se agravam. Contratos com terceirizados são cancelados e equipes reduzidas. No Rio de Janeiro, contam funcionários, não há mais meteorologista em campo. Em Porto Alegre, apenas dois servidores tomam conta das previsões. Belo Horizonte mantém uma única servidora. Como mostrou o Jornal Nacional, algumas repartições nem têm mais telefone, ainda essencial em situações de emergência. Atualmente só a sede em Brasília recebe ligações, e a população é orientada a usar o site.

> **Catástrofe gaúcha mostra que, enquanto governo gasta onde não é preciso, corta o indispensável**

A catástrofe no Rio Grande do Sul e suas cenas de horror deveriam levar à reavaliação de prioridades. Um dos fatores que tornam os desastres climáticos mais letais é a falta de ações preventivas. A previsão de chuvas permite que a Defesa Civil crie estratégias e rotas de salvamento com antecedência. Mesmo que a previsão não se confirme, é essencial estar preparado para o pior cenário. Evidentemente, a previsão meteorológica é apenas parte de uma estrutura maior que precisa ser acionada em momentos críticos. Quando essa engrenagem funciona, aumentam as chances de salvar vidas. Mas tudo depende de previsões corretas e de comunicação ágil. E isso depende de o dinheiro público ser despendido onde é necessário.

BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.

DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, aonde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogenias, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.

SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá/MT
savianafilho@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo.

BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebe-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.

MARGARIDA RIBEIRO DE FARIA ZANUZZO
margaridazanuzzo@gmail.com

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante às circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhece-la, sempre sorridente, contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra.

CLEIDE COSTA
Kleideracosta@gmail.com

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coroné não quer que empresta dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coroné. Voltamos ao tempo de Virgulino e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guri!!!!!! É de desanimar qualquer vivente.

IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil bois de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo essa gado. Realizar o abate e distribuir para famílias carentes.

MARCIO AURÉLIO GOMES, Cuiabá/MT
aureliotiro@gmail.com

Sinop proíbe "ideologia de gênero" em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá..... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.

MIRIAM RAMOS

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas.

MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tema a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá

PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Marianna Peres

Legalizar cassinos e jogos de azar é a melhor solução

Desde 1946, quando cassinos e jogos de azar foram proibidos no Brasil, nada impediu que a jogatina se expandisse na clandestinidade — basta lembrar a popularidade do jogo do bicho. O Estado se tornou o único banqueiro autorizado com as loterias, mas o poder público deixou de exercer sua função de regulador. Com a internet, o brasileiro passou a apostar em sites no exterior, sem ter a quem reclamar caso enganado. Só com a recente regulamentação das apostas esportivas a situação começou a mudar. Um novo passo é o Projeto de Lei que legaliza cassinos, bingos e o jogo do bicho, aprovado na Câmara e na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Passados 78 anos da proibição, está claro que a melhor alternativa é legalizar o jogo. É preciso, é verdade, tomar cuidados para mitigar riscos como lavagem de dinheiro ou dependência dos apostadores. Mas há formas de punir responsáveis por manipulações criminosas. E sobram exemplos no mundo para inspirar a regulação de cassinos e outras modalidades de apostas. "Os indicadores econômicos e sociais dos países melhoraram, não houve aumento da violência nem da evasão fiscal", diz o senador Irajá (PSD-TO), relator do projeto na CCJ do Senado.

Ao legalizar o jogo, o Brasil seguirá o exemplo de países como Estados Unidos, China, Índia, Alemanha, Japão, França, Itália, Reino Unido ou Austrália. Só em solo americano há mais de mil cassinos em 40 estados, empregando 1,7 milhão e movimentando US$ 240 bilhões anuais. Numa amostra de 200 países analisados pela revista médica britânica The Lancet, 164 permitem algum tipo de aposta. De 50 europeus, 48 convivem com jogos de azar. Nas Américas, o Brasil está em minoria: 33 de 37 países não proíbem o jogo, preferem regulá-lo e taxá-lo.

No estado americano de Nevada, onde fica Las Vegas, duas agências licenciam, regulam e fiscalizam o setor. Quem detém mais de 10% do capital das empresas de jogos passa por escrutínio rigoroso e tem de preencher 65 páginas de formulários. Também são avaliados produtores e distribuidores de equipamentos como caça-níqueis. A legislação contra lavagem de dinheiro equipara cassinos a instituições financeiras para efeito de fiscalização.

No Reino Unido, a Comissão de Jogos de Azar protege os interesses dos apostadores. No final de abril, multou uma operadora em £ 582 mil por falhar nos cuidados contra lavagem de dinheiro. Em Macau, a Direção de Inspeção e Coordenação de Jogos exige que o principal responsável por cassinos tenha residência permanente e detenha pelo menos 15% do negócio. Executivos são submetidos a testes de aptidão. A concessão vale por dez anos, mas há fiscalização e renovações a cada três.

No Brasil, o projeto limita a quantidade de cassinos por estado e tenta integrá-los a resorts e polos turísticos. Entre os cuidados, há medidas para evitar endividamento e lavagem de dinheiro. Não será permitido apostar em espécie. Cria-se também uma autoridade nacional, que precisa ter plenos poderes para coibir os abusos. A expectativa é uma movimentação inicial de R$ 14 bilhões anuais e, no futuro, arrecadação de R$ 20 bilhões em impostos.

Um mercado fortemente regulado com medidas inspiradas nas melhores práticas internacionais é preferível à situação atual. A proibição jamais funcionou na prática. Tomados os devidos cuidados, legalizar o jogo será melhor.

MARIANNA PERES é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua das Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Pacaoapaz)
Fone: (0xx65) 32230572, 9965-6176 e 6435-2777
fabianoce@hotmail.com/carlos-freitas@hotmail.com

Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP 78600-000 - Fone(0xx66) 3401-1241 - mnaabg@uol.com.br

Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acaboles
CEP 78300-000 - Fone: (0xx65) 32263246

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor Executivo:
Editora de Opinião
Editor de Política:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia
MARIANNA PERES
mariana@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

Educação para as mudanças climáticas

*** CAIUBI KUHN**

Recentemente, em uma conversa, uma amiga expressou sua preocupação com a ansiedade climática, um termo que se refere ao impacto na saúde mental devido às preocupações sobre como os jovens percebem as mudanças climáticas. Os inúmeros eventos extremos que afetam diferentes regiões do planeta, como a recente tragédia no sul do Brasil, têm levantado preocupações sobre o futuro. Nesse contexto, a educação sobre mudanças climáticas e sobre medidas de prevenção e resposta a eventos extremos é fundamental para que a população possa entender esses fenômenos e lidar com suas ocorrências.

As mudanças no clima são fenômenos que ocorrem ao longo da história do planeta. Entre os fatores que influenciam essas mudanças estão, por exemplo, os ciclos solares, que apresentam variações na atividade a cada 11 anos, afetando a quantidade de energia que chega à Terra. Outros ciclos, como o de Milankovitch, estão relacionados a variações orbitais e também influenciam a quantidade de energia solar que atinge nosso planeta. Esse ciclo tem controlado, nos últimos milhões de anos, a ocorrência de períodos glaciais e interglaciais. Outros fatores como a quantidade de gases de efeito estufa e a dinâmica das correntes marinhas, também são importantes controladores do clima global.

Para se ter uma ideia das mudanças que nosso planeta vivenciou nos últimos milênios, durante o último período glacial, que terminou há cerca de 12 mil anos, o nível do mar estava aproximadamente 120 metros abaixo do nível atual. As condições climáticas, naquela época, eram bem diferentes em todo o planeta.

> "As mudanças no clima são fenômenos que ocorrem ao longo da história do planeta"

Os ciclos climáticos variam em recorrência, desde milhares de anos, como o ciclo de Milankovitch, até ciclos mais curtos, de alguns anos ou décadas. Entre os ciclos mais curtos, podemos citar as mudanças na temperatura do Oceano Pacífico, onde o El Niño representa eventos de aquecimento, enquanto a La Niña indica temperaturas mais frias.

As alterações nas condições climáticas influenciam a quantidade de água que evapora dos oceanos, a força e a direção das frentes frias, impactando assim a ocorrência de eventos extremos de chuva ou seca. A história nos mostra a recorrência de eventos climáticos. Durante as recentes secas na Amazônia, por exemplo, foram encontrados sítios arqueológicos de 2 mil anos no leito do Rio Negro, indicando que naquela época ocorreu um evento de seca que permitiu aos indígenas locais fazer inscrições rupestres.

É crucial destacar e explicar os ciclos do planeta, para mostrar que eventos de seca e chuva extrema sempre ocorreram. Estudar, entender e estar preparado para mudanças no clima é fundamental para a humanidade. Nossa espécie já enfrentou diversas mudanças climáticas globais, como o término do último período glacial citado neste texto. No entanto, além das mudanças naturais cíclicas, as alterações causadas pelo homem na natureza — seja na vegetação, seja na emissão de gases de efeito estufa, seja na construção de estruturas que aumentam a temperatura local, como cidades que criam ilhas de calor — podem intensificar ainda mais a força dos eventos naturais, tornando os extremos ainda mais severos.

No processo de ensino e aprendizagem, é essencial apresentar de forma integrada os ciclos naturais e a dinâmica do sistema climático, que envolve a interação entre a atmosfera, hidrosfera, biosfera e litosfera do nosso planeta, sob a influência do sol e dos ciclos orbitais. É igualmente importante debater e explicar como a atividade humana impacta o meio ambiente, especialmente o clima, e como podemos nos preparar para eventos extremos de seca ou chuva. Outra ação necessária, é debater como melhorar o ordenamento territorial das nossas cidades, para possibilitar microclimas que proporcionem uma melhor qualidade de vida.

A educação para mudanças climáticas é necessária para garantir mais resiliência em casos de ocorrência eventos extremos, assim como para garantir que os jovens compreendam o planeta que vivem, que saibam entender a história do planeta, pensando e construindo um futuro com mais sustentabilidade.

* CAIUBI KUHN, Geólogo, Doutor em Geociência e Meio Ambiente (UNESP), Professor na UFMT. kuhncaiubi@gmail.com

A multiplicação do agro

*** ARNO SCHNEIDER**

A Embrapa Territorial tem divulgado dados da utilização das terras no Brasil. São utilizados 21% com pastagem, 8% com agricultura e 1% com florestas plantadas. Preservadas com a vegetação original temos aproximadamente 67% da área total do país.

Em média, as fazendas mantêm 33% de suas áreas preservadas na forma de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente. O código florestal é observado e aceito pela maioria dos proprietários.

Planetariamente, a utilização territorial seria aproximadamente assim: 67% são oceanos e 33% área continental, da qual devemos descontar as áreas sem condições ambientais para a produção: continente Antártico, Groelândia, desertos, cadeias de montanhas e áreas geladas incluindo o permafrost do Canadá, da Sibéria e do Alasca. Das áreas potencialmente produtivas, ficam ainda de fora os parques nacionais, unidades de conservação, áreas indígenas, entre outras.

Da área global, são utilizados apenas 4%, o que corresponde a 12% da área continental.

Difícil de imaginar que possa haver uma influência significativa da produção agropecuária nas mudanças climáticas.

Qualquer estudo sobre a influência da atividade humana no clima da Terra deverá se concentrar basicamente na extração, refino e queima de combustíveis fósseis (gás, carvão e petróleo).

Até umas décadas atrás a agricultura mundial era feita no hemisfério norte. Importávamos boa parte de nossos alimentos. A agricultura tropical era olhada com desdém. Foi quando surgiu com força a pesquisa agropecuária, que aliada à competência e ousadia do nosso agropecuarista, permitiu esse incrível avanço em pouco mais de quatro décadas. Passamos de importadores para o maior exportador de alimentos do planeta.

A tecnologia de plantar uma segunda safra numa mesma área com o mesmo maquinário e mesma mão de obra batizada de "safrinha" vem avançando tecnologicamente todos os anos. Estima-se que o Brasil esteja plantando uma vez e meia a sua área disponível para grãos e fibras. Para cada 100 hectares estamos plantando 150 hectares. Isso não existe no hemisfério norte fora da faixa tropical.

Duas novas tecnologias vão turbinar ainda mais esse percentual: a irrigação e o recente projeto saído das fornadas da Embrapa denominado "Antecipe".

A irrigação já é uma realidade no Cerrado brasileiro e promoverá a nossa autossuficiência em trigo, além de proporcionar o plantio de três safras anuais com total segurança climática.

Já o projeto "Antecipe" propõe plantar o milho safrinha nas entrelinhas de cada duas linha de soja 20 dias antes da colheita. O projeto exigiu adaptações das plantadeiras. Essa antecipação e ampliação da janela do plantio promoverá uma significativa segurança climática para toda safrinha nacional.

O avanço tecnológico da pecuária vai promover a cessão de milhões de hectares de pastagens para a agricultura. Considerando que cada hectare adicionado vai resultar em quase dois hectares plantados, dá para imaginar o tamanho do agro nessa próxima década.

Enquanto a turma do agro do hemisfério norte fica fazendo bonecos de neve, nós aqui nos trópicos estaremos plantando uma segunda ou terceira safra.

* ARNO SCHNEIDER, Engº Agrº e pecuarista, diretor Acrimat. renato@hotelgranodara.com.br

Descriminalização da maconha

*** WILSON PEDOROSO**

"As drogas pisoteiam a dignidade humana. A redução da dependência de drogas não é alcançada pela legalização do uso de drogas, como algumas pessoas têm proposto ou alguns países já implementaram. Isso é uma fantasia".

Essas falas são do papa Francisco. Ele se posicionou contra a legalização das drogas na última semana, mais precisamente em 26 de junho, Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas, data criada pela Assembleia Geral da ONU em 1987 com objetivo de alertar o mundo sobre os prejuízos incalculáveis provocados pelos entorpecentes para a saúde pública, as comunidades vítimas do tráfico, as famílias que enfrentam os problemas da dependência, a segurança pública e a economia.

Coincidência ou não, a mensagem do papa Francisco veio um dia depois de o Supremo Tribunal Federal ter formado maioria para descriminalizar o porte de maconha para uso pessoal no Brasil. A sessão de terça-feira (25) foi interrompida e o julgamento foi concluído no dia seguinte, com a fixação da quantidade de 40 gramas para caracterização do porte para usuários.

A decisão não indica que o Supremo tenha legalizando ou liberado o uso da maconha. O porte continua sendo ilícito, mas as punições para as pessoas flagradas com a droga saem agora da esfera criminal, sendo que as penas terão peso simbólico como, por exemplo, a prestação de serviço comunitário.

O tema é polêmico. Por um lado, a decisão do STF é considerada um avanço importante, especialmente para o tratamento humano do usuário, com a diferenciação entre dependentes e criminosos. Além disso, a expectativa é de que haja reduções nos índices de encarceramento e de violência relacionada ao tráfico, o que, pelo menos em tese, deve significar mais justiça social.

Por outro lado, a descriminalização é criticada por uma grande parcela da população e por especialistas que apontam para a possibilidade de que a medida acabe por estimular ainda mais o uso da maconha e, desta forma, possa fortalecer o tráfico e o crime organizado. Entre as possíveis consequências disso podem estar prejuízos para a segurança e para a saúde pública.

Ao colocar na balança os argumentos favoráveis e contrários à descriminalização do porte da maconha, acabo assumindo posição mais conservadora. Acredito que a medida pode reduzir a inibição ao uso da droga, de forma que ela acabe se tornando mais atraente aos olhos dos jovens. Mais que isso, é arriscado que a maconha acabe por abrir portas para o uso de entorpecentes mais pesados, aumentando os índices de dependência química no país.

Exatamente como disse o papa, os supostos benefícios da descriminalização da droga são, a meu ver, uma fantasia. O que vem pela frente, é o tempo quem nos dirá.

* WILSON PEDROSO é consultor eleitoral e analista político com MBA nas áreas de Gestão e Marketing.

Cuiabá Urgente

Definição
"O Rio Grande do Sul é o berço do agronegócio brasileiro e exportador de expertise no campo". Esta definição é do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro.

Irmãos
Fávaro fez esta citação numa entrevista sobre a recuperação do Rio Grande do Sul. Segundo ele, Mato Grosso tem uma grande dívida de gratidão com os gaúchos.

Na moita
Nos bastidores, o deputado estadual pelo PSD, Wilson Santos, trabalha eleitoralmente pela eleição do irmão Elias Santos, que é filiado ao Solidariedade.

Mosca azul
O professor de Direito Marcos Marrafon (Cidadania) tenta viabilizar seu nome para disputar a Prefeitura de Cuiabá, pela federação de seu partido com o PSDB.

Ele
Marrafon foi secretário no governo de Pedro Taques e em 2018 conquistou a primeira suplência de deputado federal e esteve a um passo de ser efetivado.

Tapetão
A efetivação teria que acontecer após a cassação de Neri Geller (PP), mas o emaranhado da legislação e o corporativismo na Câmara manteve Neri em plenário.

Visita
O ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, visita o FIPe em Cáceres, no próximo domingo, data da competição embarcada e ponto alto daquele evento.

Crise
Segundo o Guinness Book, o FIPe maior competição de pesca embarcada em água doce no mundo, e neste ano acontece com o rio Paraguai enfrentando uma grande estiagem.

Indiferença
Sebastião Rezende (União), Thiago Silva (MDB) e Cláudio Ferreira (PL) representam Rondonópolis na Assembleia e nenhum deles citou a convocação da jogadora Ana Vitória para a seleção brasileira que disputará as Olimpíadas de Paris. Ana Vitória, a exemplo dos três deputados, nasceu em Rondonópolis e descende de famílias tradicionais.

Composição
Está praticamente definido entre os deputados que Max Russi (PSB) será o próximo presidente da Assembleia e que Beto Dois a Um (União) será o 1º secretário.

Alerta
Começou ontem (4) na Assembleia, e se estenderá por todas as quintas-feiras, o uso de camiseta temática pelas suas servidoras, alertando sobre a violência contra a mulher.

Autora
A iniciativa do uso da camiseta é da vice-presidente da Assembleia e única representante feminina na legislatura em curso, a deputada Janaina Riva (PSD).

Calendário
A partir do sábado, 6, os pré-candidatos a vereador, vice-prefeito e prefeitos não poderão mais participar de lançamento ou inauguração de obras públicas.

Dois pesos
A Funai participa da ação integrada do governo federal de combate e prevenção do fogo no bioma Pantanal em Mato Grosso do Sul, mas está ausente em Mato Grosso.

Evento
Com a abertura ontem (4) da 31ª Expovale, a feira agropecuária de Água Boa, no Vale do Araguaia, o município iniciou as comemorações dos 48 anos de sua fundação.

Data
Água Boa foi fundada em 9 de julho de 1975 pelo pastor luterano, colonizador e político Norberto Schwantes e seus pioneiros foram colonos gaúchos.

Luto
Foi sepultado ontem (4) em Sinop, corpo da empresária Lídia Catarina Bellincanta, que tinha 93 anos e morreu em sua residência, de causas naturais, na véspera.

Ela
Dona Lídia era a matriarca da família Bellincanta, que nos anos 1980 instalou a indústria S4 Madeiras e mais tarde o frigorífico Frialto, naquele município.

AGRO | "Se Alto Coité fosse um município, toda plantação seria em nossa área territorial", diz o morador Paulo Sérgio

Fazendas de soja viram principal fonte de renda de famílias em Alto Coité

ALECY ALVES
Da Reportagem

Em Alto Coité (270 km ao Sul de Cuiabá), distrito garimpeiro no município de Poxoréu, as fazendas de soja se tornaram uma das principais fontes de renda das famílias.

O pequeno lugarejo ainda amarga pobreza por causa da corrida desenfreada pelo diamante.

Não alcançou status de centro urbanizado e continua carente de serviços básicos e infraestrutura, mas a rotina do povoado mudou.

Há pelo menos uma década, voltou a ter movimentação de trabalhadores saindo de casa cedo, antes do sol despontar no horizonte.

Agora, eles não caminham a pé com peneiras e outras ferramentas com destino aos garimpos.

Embarcam em ônibus rumo às propriedades que cultivam soja.

Lá, pela primeira vez em quase um século, os moradores têm um posto de estação rodoviária.

Antes, os passageiros embarcavam e desembarcavam ao relento, na via de entrada do lugarejo.

A unidade de Saúde também recebeu melhoria. Foi ampliada e reestrutura.

O antigo campinho de futebol ganhou novo gramado, alambrado e banco de reserva com cobertura.

Anexo ao campinho foram construídos parquinho infantil, quadra de vôlei de areia e academia ao ar livre.

Junto com essas e outras melhorias, veio a escultura do garimpeiro.

Fixada em ponto de destaque, está a poucos metros do padroeiro, Senhor Bom Jesus, disposto no altar da igreja.

A obra é similar à que existe há anos na praça central de Poxoréu.

Filho de garimpeiro, Paulo Sérgio Soares, 55 anos, diz que o distrito é o maior produtor de soja na área territorial de Poxoréu.

"Se fosse um município, toda plantação de soja estaria dentro de Alto Coité", assinala.

Paulo Sérgio não fez referência clara, mas suas palavras remetem ao sonho de emancipação.

Por um pequeno período, existiu um movimento coletivo em defesa da emancipação do distrito.

Sem amparo legal e força política, perdeu força e se dissipou em 2018.

Desde então, não se discute organizadamente sobre o assunto.

Paulo Sérgio é filho de garimpeiro. Ele acredita que, se estivesse vivo, "seu" Nenza (todo garimpeiro tem um ou mais apelido) teria comemorado a chegada da soja.

Vicente Alves da Silva, Nenza, mais plantava do que garimpava.

Assim como muitos garimpeiros, ele tirava o sustento da família da roça de subsistência.

Colhia milho, arroz, feijão, mandioca... Nenza sabia que não dava para confiar no garimpo.

O diamante não era garantia de comida à mesa todos os dias.

No povoado, especialmente nas áreas próximas e no leito do Ribeirão Alto Coité, há marcas literalmente profundas da busca pelo diamante.

Onde o solo foi escavado, imensas crateras se formaram, em torno das quais a vegetação não se recupera.

Tudo no entorno das imensas "catras" o que existe é cascalho lavado.

O que recuperou, capengando, foi o Ribeirão Alto Coité.

A mata ciliar do riacho é escassa, mas a textura e a qualidade da água são consideradas boas.

"É o lugar de lazer dos moradores e até de pessoas de municípios próximos, nos dias mais quentes e finais de semana", conta Paulo Sérgio.

"A água é transparente, não tem mais a cor barrenta e o peso dos rejeitos da época do garimpo", reafirma, em forma de celebração.



As fazendas de soja se tornaram uma das principais fontes de renda das famílias, em Alto Coité.

AGRO

Para liberar espaço nos armazéns venda de soja movimenta mercado de frete em MT

MARIANNA PERES
Da Reportagem

O avanço da colheita das culturas que já se encontram em estágio de maturação, em especial aquelas cultivadas na 2ª safra, como o milho, e o aquecimento nos embarques de soja, seja pela melhoria verificada nos preços da oleaginosa, destravando a comercialização, ou ainda pelo aumento da demanda do grão ou ainda pela necessidade de liberar espaços nos armazéns, influenciaram na procura pelo serviço de transporte refletindo no aumento de preços em importantes estados produtores, como Mato Grosso. Os dados estão na edição de junho do Boletim Logístico, publicado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Como detalha o Boletim, em Mato Grosso, o mercado de fretes rodoviários seguiu a tendência observada nos últimos meses de intensificação nos embarques de soja, após o esfriamento inicial e aumento gradativo e moderado nos preços. Em maio houve aquecimento nos embarques de soja no intuito de liberar espaço para o milho e em resposta à melhoria relativa nos preços da commodity, destravando a comercialização.

"Dessa forma, o aumento dos fretes foi registrado na maior parte das rotas. Porém, com a colheita do milho uma transição tem ocorrido neste mercado, e o foco tem migrado para o processo de recebimento do cereal. O milho por sua vez tem alcançado preços baixos com a comercialização travada neste momento, o que indica novamente o arrefecimento do mercado como foi registrado no começo do ano em relação ao mercado da soja. Em maio, esse fenômeno ainda não se fez sentir sobre os preços, e o mercado ainda precificou a reta final dos embarques de soja, em que a demanda por caminhões estava bastante elevada, dado esse ritmo mais intenso de carregamento para liberação de espaço em armazéns em uma conjuntura de uma melhora nos preços da soja", avaliam os analistas.

Para junho, a tendência seria de aquecimento no mercado e elevação nos preços, tendo em vista a sazonalidade do mercado de fretes rodoviários, uma vez que a colheita acarreta relação mais apertada entre oferta e demanda por transporte. No entanto é possível que essas particularidades relacionadas ao milho possam influenciar este mercado, inibindo eventuais altas. Há fortes indícios de que o comportamento dos fretes seja bastante próximo ao observado no ano anterior, em que os preços baixos e sua negociação lenta represaram o escoamento para os últimos meses do ano, após lentidão inicial, rompendo com as características sazonais do longo prazo registradas através da série histórica.

GRIPE AVIÁRIA

No trabalho de monitoramento, Indea vistoria mais de 16 milhões de aves em Mato Grosso

Da Reportagem

O Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea) vistoriou, desde janeiro deste ano, mais de 16 milhões de aves pelo Programa Estadual de Sanidade Avícola (Pesa), que é responsável pelo monitoramento contra a gripe aviária no Estado.

O vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (H5N1), gripe aviária, não foi detectado em Mato Grosso e, mesmo sem caso registrado, as ações preventivas e de detecção precoce permanecem sendo realizadas.

Os fiscais da autarquia percorreram mais de 60 municípios, e neles realizaram a vistoria em 16.638.549 aves comerciais (de granjas) e 8.708 aves de subsistência de seis diferentes espécies (galinhas, galinhas d'angola, patos, marrecos, gansos e perus).

A região de fronteira com Bolívia, país que em 2023 teve caso confirmado de gripe aviária, permanece sob monitoramento. No total 4.418 propriedades em áreas de risco receberam as visitas com orientações aos produtores rurais e vistorias das aves pelos médicos veterinários do Indea.

"Nas visitas para inquérito soroepidemiológico, as aves são vistoriadas e examinadas para verificar se apresentam sinais clínicos que apontem a presença de influenza aviária ou doença de Newcastle - doenças virais altamente contagiosas que afetam várias espécies de aves, e até mesmo o homem", afirmou o coordenador de Defesa Sanitária Animal do Indea, João Marcelo Néspoli.

Além disso, amostras são colhidas para realização de exames laboratoriais no laboratório de referência do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

As aves silvestres migratórias também foram acompanhadas, no Pantanal, em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), Ministério da Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Organização Não Governamental (ONG) ambientalista Ecotrópica.

O trabalho percorreu as cidades de Barão de Melgaço, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento, Poconé e Santo Antônio do Leverger. Nessas cidades foram observadas aves migratórias e residentes, em ninhais da região pantaneira, para identificar o estado das aves e se havia mortalidade fora do normal nos ninhais.

A fiscalização do trânsito de aves e a entrega de materiais informativos de educação sanitária contra a gripe aviária são também outras vertentes utilizadas para acompanhar a sanidade avícola mato-grossense. Nesse período de cinco meses foram realizadas 1.056 barreiras volantes com 132.105 aves vistoriadas e 50 ações de educação sanitária, entre entrevistas, palestras e reuniões.

VAREJO

Vendas no comércio de MT superam média nacional

Da Reportagem

Na passagem de março para abril, as vendas no comércio varejista mato-grossense cresceram 2,8%, recuaram 1,2% na comparação anual em relação a abril do ano passado e fecharam o acumulado dos quatro primeiros meses desse ano com alta de 5,3% sobre igual intervalo de 2023. No Brasil, na mesma comparação de janeiro a abril, o crescimento também é positivo, mas de 4,9%. Ou seja, o vigor em Mato Grosso, ainda supera o nacional.

Esses e outros números fazem parte da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE. "Neste ano, o varejo veio com resultados mais expressivos e, nos últimos três meses, vem alcançando o último recorde da série com ajuste sazonal, que havia sido em outubro/novembro de 2021", explica Cristiano Santos, gerente da pesquisa.

Das oito atividades pesquisadas, cinco avançaram em abril, com destaque para hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,5%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (14,2%), que exerceram as principais influências sobre o resultado geral.

"No caso de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, essa variação com grande amplitude significa um certo rebatimento do mês anterior, quando houve queda de 10,1%, por conta do crescimento forte do dólar. Em abril, algumas grandes marcas deram descontos nos produtos e, apesar da estabilidade do dólar, o setor conseguiu se recuperar", diz o pesquisador. No ano, a atividade acumula alta de 3,5%.

O avanço nas vendas do setor de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,5%), que responde por 55,2% do índice geral, veio após duas variações negativas seguidas (-0,2% em março e -0,1% em fevereiro). "Essa atividade não cresceu nos dois meses anteriores, com resultados próximos de zero, e essa estabilidade, com base um pouco mais baixa, explica o crescimento em abril", pontua o gerente.

GREAT PLACE TO WORK

Agro Amazônia está entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil

Da Reportagem

A Agro Amazônia, empresa subsidiária da Sumitomo Corporation e referência na distribuição de insumos agropecuários no Brasil, foi reconhecida como a 3ª melhor empresa do agronegócio para se trabalhar no Brasil, na 6ª edição da GPTW Agro. Representando a empresa, Adriano Araújo, diretor financeiro e ESG, e Mariana Uhde, diretora de gestão de pessoas, receberam o troféu. Crédito: Divulgação.

A Agro Amazônia já havia sido reconhecida como a melhor empresa para se trabalhar no Centro-Oeste do país, em maio deste ano, pelo GPTW Regional, na categoria Grandes Empresas. E no ano passado, concorrendo pela primeira vez no GPTW Agro, a Agro Amazônia conquistou a 7ª posição entre as melhores empresas do setor de agronegócio para se trabalhar, sendo a única do estado de Mato Grosso a estar no ranking.

AMBIENTE

Pessoas envolvidas nas ações veem melhora após crises de 2020 e 2023, mas pedem leis e verba

Combate do governo ao fogo no pantanal é insuficiente e precisa envolver Congresso

JOÃO GABRIEL
Especial para o DIÁRIO

A articulação entre setores e esferas do Poder Executivo para o combate ao fogo no pantanal é inédita se comparada aos históricos episódios de 2020 e 2023, mas insuficiente para evitar novas tragédias, apontam especialistas.

Na última sexta-feira (28), as ministras Marina Silva (Meio Ambiente) e Simone Tebet (Planejamento) se reuniram com o governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (PSDB), para discutir as ações.

Marina elogiou Riedel pela interlocução com o governo Lula (PT). Tebet ressaltou a aliança entre diferentes espectros políticos. A ruralista defendeu o fortalecimento da pasta da colega, e a ambientalista agradeceu aos produtores rurais que ajudam nas operações.

Na visão de cinco pessoas envolvidas diretamente com o estudo e combate às queimadas, a resposta ao fogo em 2024 melhorou, mas não supera o obstáculo para que as ações preventivas e emergenciais aos eventos climáticos extremos se transformem em políticas públicas de Estado —o que depende também do Congresso.

"No discurso, o avanço é inegável. Existe um poder público que demonstra preocupação, o alerta foi soado para todo mundo, há um estado de consternação maior. Mas peca na prática. Se a gente não agir, a coisa vai piorar exponencialmente. O que falta é uma ação diferente", afirma Nauê Bernardo, especialista em litígio estratégico do Observatório do Clima.

"Está longe de ser perfeita. Esse ano a resposta foi mais rápida, apesar de ter acontecido quando o fogo já estava subindo. Houve melhor integração. Na questão preventiva, principalmente, pode melhorar muito. Precisa virar uma política pública independente de governante", diz Gustavo Figueirôa, biólogo do instituto SOS Pantanal.

O presidente do Ibama afirmou que o Brasil não tem, atualmente, uma estrutura de prevenção e combate aos eventos extremos à altura da mudança climática. E que, neste ano, a temporada de queimada começou meses antes do esperado, já que normalmente, acontece no segundo semestre.

Junho registrou mais de 2.500 focos de fogo no pantanal segundo os dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial), um recorde —desde 1998, nunca havia passado de 500. Nenhum dos focos registrados no último mês se originou de fontes naturais.

As previsões meteorológicas já alertavam, desde o fim do ano passado, para a seca mais grave das últimas décadas na região, por alguns fatores.

Por exemplo, a ausência de intervalo entre os fenômenos El Niño e La Niña, que tendem a trazer seca para o pantanal. As cheias, que inundam as planícies da região, não acontecem há seis anos.

O desmatamento também diminui o volume d'água dos rios, e a bacia hidrográfica da região atingiu seu menor nível da história.

Os rios voadores da Amazônia, que costumam despejar chuva pelo Centro-Oeste, neste ano foram quase diretamente para o Sul, que sofre com inundações.

O pantanal pode passar, pela terceira vez em cinco anos, por uma crise extrema, que ameaça sua biodiversidade, o equilíbrio ecológico do país e também a produção agrícola.

Em 2020, o bioma teve o maior incêndio de sua história. Em 2023, as chuvas do final do ano demoraram mais que o normal a chegar. Neste ano, a seca adiantou o início da temporada do fogo, que pode se tornar a mais longa já registrada.

"Mas mesmo com essas condições adversas, o incêndio só ocorre se houver alguma ignição. E sabemos que, no pantanal, as ignições são humanas. O principal gargalo é evitar ignições", diz Renata Libonati, coordenadora do laboratório ambiental Lasa, da Universidade Federal do rio de Janeiro.

Levantamento mostra que 95% dos incêndios do primeiro semestre começaram dentro das propriedades privadas, e menos de 1% foi causado por raios.

"Se ponderarmos essa antecipação [dos grandes incêndios], as respostas foram a contento. Talvez não suficientes ou rápidas como a sociedade espera, mas as instituições estão mais bem preparadas em equipamentos, planejamento e treinamento de pessoal", afirma Alexandre Pereira, analista ambiental do Prevfogo, que pertence ao Ibama.

Prevenir desastres como o atual, apontam os especialistas, exige novos esforços orçamentários e legislativos.

Nauê Bernardo lembra que a verba do Ibama foi cortada. Elogia a lei do pantanal do Mato Grosso do Sul, mas diz que é necessário mais efetiva a fiscalização e punição. Afirma, ainda, que o Congresso Nacional afrouxou a legislação ambiental e não aprovou o projeto de lei do manejo do fogo, que daria um arcabouço jurídico mais robusto ao combate no pantanal.

"A gente precisa chamar o Congresso Nacional para sentar nessa mesa, apontar a responsabilidade pelo pacote de medidas antiambientais, conversar sobre o orçamento, dizer 'vocês estão falhando, atuando ativamente para piorar o problema'", afirma.

O cenário geral em 2024 pode ser mais grave que o de 2020, apontam os especialistas, e é preciso investir na área —atualmente os servidores ambientais estão em greve (mas mantêm as ações contra o fogo) e reivindicam ao governo Lula melhores condições de trabalho.

Um pesquisador sul-mato-grossense, que preferiu não se identificar, lembra que após a grave crise de quatro anos atrás, uma das recomendações era a de transformar os brigadistas, hoje contratados temporariamente, em trabalhadores perenes. Isso demanda uma nova lei, mas não aconteceu.

"Esse ponto é crucial para permitir uma melhor gestão do fogo no Brasil, ações preventivas e efetivas de curto, médio e de longo prazo para contrabalançar a pressão climática que está imposta", diz Renata Libonati.

"Deixar de usar o fogo não é uma solução, mas adaptar e disciplinar o uso", afirma Pereira.

Assim, concordam os especialistas, é preciso criar uma política pública de prevenção, já que as ações ainda estão aquém do que alertam as previsões.

"As respostas às mudanças climáticas atrasaram não só no Brasil, mas no mundo todo. Foi um assunto ignorado e muito pouco foi feito. Até que chegamos em um ponto que nem se fala mais em reverter, mas sim em se adaptar às mudanças climáticas", diz o professor Danilo Bandini Ribeiro, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

"É muito difícil, diante da realidade, dizer que alguém aprendeu qualquer coisa com os últimos anos. É incrível como sempre tem uma explicação baseada em um desastre que ninguém estava esperando. Isso afasta a responsabilidade, as pessoas precisam tomar decisões assertivas. A crise era completamente previsível", afirma

DROGAS

Violência e falta de regulação são entraves em países que descriminalizaram drogas

LUCAS LACERDA
Da Folhapress - São Paulo

Quando os ministros da Suprema Corte do México decidiram, em 2021, descriminalizar o uso recreativo de maconha para adultos, a escolha deu fim a um julgamento de três anos. A vitória foi resultado da mobilização estratégica de ativistas que levaram à corte e conseguiram vencer cinco casos similares —regra do país para criar um precedente.

Até este ano, no entanto, o Legislativo mexicano não deu seguimento aos projetos de lei que colocariam a nova regra em prática, emperrando a descriminalização dos usuários.

Já no Brasil, a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que descriminalizou o porte de maconha para uso e definiu 40 gramas da droga para compor a separação de usuário e traficante passou a valer a partir da última sexta (28), com a publicação da ata do julgamento.

A decisão coloca o Brasil no rol de países que aprovaram algum tipo de descriminalização para usuários, mas deve ser contestada no Congresso com a PEC das Drogas.

Mas mesmo esse caso brasileiro de vai-e-volta em medidas para descriminalizar o uso também é uma experiência conhecida por vizinhos como a Colômbia, que teve sucessivos embates até a descriminalização definitiva.

Do outro lado do Atlântico, países europeus como Malta, Luxemburgo e Alemanha (onde é permitido fazer uso recreativo desde abril) experimentam a descriminalização mais a fundo.

No caso alemão, a solução foi uma espécie de "jeitinho". Embora tenha cara de legalização parcial, o país optou por um "modelo avançado" da descriminalização, já que as regras da União Europeia dificultam a criação de um mercado regulado de uso recreativo da Cannabis.

É o que diz Steve Rolles, analista sênior de políticas da Transform Drug Policy Foundation, ONG britânica a favor da reforma da política de drogas. "O que fizeram junto com a descriminalização do porte foi permitir o cultivo doméstico em pequena escala [até três plantas por adulto] em casa. Então você pode acessar maconha e evitar o mercado ilegal."

Na Espanha, esse modelo foi além, com a criação de um modelo coletivo de descriminalização, segundo Rolles, por meio de disputas na Justiça. O resultado foram os clubes canábicos sem fins lucrativos, que permitem aos integrantes o cultivo de uma quantidade fixa de maconha para distribuição entre os membros.

O modelo também foi estabelecido entre os malteses e ganha espaço na Alemanha por não ferir as restrições comuns da União Europeia e permitir o acesso seguro à droga.

A preocupação com essa segurança é um dos aspectos comuns a países como México, Colômbia e Brasil, entre outros vizinhos latinos, segundo Diego Garcia, gerente de programas da Open Society Foundations especializado em políticas de drogas.

"As pessoas que usam Cannabis estão sendo descriminalizadas, mas o acesso ainda é feito por meio do mercado ilegal. Então essa política precisa ser seguida por outras que permitam o acesso seguro a essas substâncias. A transação criminal ainda acontece com a descriminalização."

O problema se deve ao histórico de exposição de usuários às violências estatais (caso das polícias na América Latina) e do narcotráfico.

Este também é um debate na Holanda, que tem enfrentado violência relacionada ao mercado ilegal de drogas —especialmente o de cocaína— e deve tentar fomentar uma discussão internacional sobre o tema.

O país tem uma política de tolerância, mas não chegou a legalizar seu mercado.

A prefeita de Amsterdã, Femke Halsema, chegou a dizer que a Holanda poderia se tornar um narcoestado. Mas a discussão posta não é por causa de falhas na atual política de tolerância (a Holanda não legalizou a maconha), segundo Martin Jelsma, diretor do programa de drogas e

POLÍCIA

Polícia Civil prende pastor por estupro de vulnerável em Sinop

Da Reportagem

A Delegacia Especializada de Direitos da Mulher, Criança, Adolescente e Idoso de Sinop cumpriu nesta quarta-feira (03.07) o mandado de prisão contra um idoso de 64 anos, investigado por estupro de vulnerável de uma vítima durante mais de seis anos.

O inquérito apurou que o investigado, que se apresenta como pastor, se aproveitava da confiança dos pais pela função religiosa para praticar o crime durante anos. A vítima, atualmente com 14 anos, era vizinha e amiga do filho do suspeito.

Após a prisão, o investigado prestou depoimento e assumiu o crime. Ele falou para a imprensa local sobre os abusos sexuais contra a criança do sexo masculino, mas negou ter mantido relação sexual com a vítima, contudo, os atos praticados caracterizam estupro de vulnerável.

A decisão em denunciar o criminoso partiu do momento que o amigo da vítima e filho do suspeito relatou que sofria agressões do pai. A vítima contou ao amigo e, posteriormente, ambos relataram o que ocorreu para a filha do suspeito. Em seguida, decidiram pediram a ajuda da polícia.

Em escuta especializada, a vítima relatou os abusos sofridos desde os oito anos. O investigado ainda a 'comprava' com doces.

O delegado Sérgio Araújo enfatizou o trauma causado por esse tipo de crime, que destrói a infância de uma criança. "É incomum os estupradores reconhecerem o atos praticados com a vítima, mas nesse caso ele assumiu que beijava e fazia carícias na criança", salientou o delegado.

O investigado foi encaminhado para a Central de Flagrantes da Delegacia de Sinop para procedimentos de rotina e posteriormente enviado à penitenciária do município, onde ficou à disposição da Justiça.

A Delegacia Especializada de Direitos da Mulher, Criança, Adolescente e Idoso de Sinop cumpriu nesta quarta-feira (03.07) o mandado de prisão contra um idoso de 64 anos, investigado por estupro de vulnerável de uma vítima durante mais de seis anos.

O inquérito apurou que o investigado, que se apresenta como pastor, se aproveitava da confiança dos pais pela função religiosa para praticar o crime durante anos. A vítima, atualmente com 14 anos, era vizinha e amiga do filho do suspeito.

Após a prisão, o investigado prestou depoimento e assumiu o crime. Ele falou para a imprensa local sobre os abusos sexuais contra a criança do sexo masculino, mas negou ter mantido relação sexual com a vítima, contudo, os atos praticados caracterizam estupro de vulnerável.

A decisão em denunciar o criminoso partiu do momento que o amigo da vítima e filho do suspeito relatou que sofria agressões do pai. A vítima contou ao amigo e, posteriormente, ambos relataram o que ocorreu para a filha do suspeito. Em seguida, decidiram pediram a ajuda da polícia.

Em escuta especializada, a vítima relatou os abusos sofridos desde os oito anos. O investigado ainda a 'comprava' com doces.

R$ 100 MILHÕES EM "LUCRO"

Quadrilha usava empresas do agronegócio para lavar dinheiro

Da Reportagem

A Polícia Civil de Mato Grosso deflagrou, na manhã desta quinta-feira (27), a Operação Carga Pesada.

A ação policial visa ao cumprimento de 422 ordens judiciais, com foco na desarticulação de um sofisticado esquema de lavagem de capitais, com movimentações financeiras que ultrapassam R$ 100 milhões nos últimos anos.

As investigações, conduzidas pela 1ª Delegacia de Barra do Garças (509 km a Leste de Cuiabá), apontam que os valores foram movimentados por integrantes de uma associação criminosa e são oriundos da prática de diversos crimes.

O grupo utilizava empresas do ramo do agronegócio, muitas delas meramente de fachada, para fraudar, desviar, furtar ou roubar carregamentos de grãos, bem como ocultar os valores provenientes dos crimes.

São cumpridas na operação ordens judiciais em desfavor de pessoas físicas e jurídicas, sendo 39 mandados de busca e apreensão, 97 quebras de sigilos fiscais, 97 quebras de sigilos bancários, 97 sequestros de bens, 18 sequestros de veículos, 21 suspensão de atividades de empresa, 14 manutenções de suspensão da atividade de empresas e 39 quebras de sigilo de dados.

As ordens judiciais são cumpridas nas cidades de Querência, Canarana, Barra do Garças, Pontal do Araguaia, em Mato Grosso, e também em Aragarças, Jussara, Goianira e Goiânia, no Estado de Goiás.

De acordo com a Polícia Civil, as investigações identificaram que o grupo criminoso detêm um rol extenso de pessoas jurídicas ativas, flagrantemente ilegais, a fim de ocultar os ganhos ilícitos, com movimentações financeiras que ultrapassam R$ 100 milhões.

Na operação, são empregados 180 policiais civis, 42 viaturas e uma aeronave.

Os trabalhos contam ainda com apoio da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) e da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz).

VÁRZEA GRANDE

Governador assina convênio para asfaltar mais sete bairros

Da Reportagem

O governador Mauro Mendes assinou um convênio para obras de asfalto novo e recuperação em sete bairros de Várzea Grande. O investimento total é de R$ 20,5 milhões, sendo R$ 20 milhões do Governo do Estado e R$ 566 mil da Prefeitura.

A assinatura dos convênios foi realizada na noite desta segunda-feira (24), no Palácio Paiaguás, em Cuiabá.

Mauro destacou o compromisso em melhorar a qualidade de vida dos várzea-grandenses e contribuir com o desenvolvimento na cidade.

"Esse convênio vai proporcionar melhorias no asfalto em diversos bairros da nossa cidade vizinha. Várzea Grande está em constante desenvolvimento, e o Governo do Estado busca contribuir com obras essenciais e que vão melhorar a vida do cidadão", afirmou o governador.

Com a ordem de serviço serão atendidos para as obras de recuperação de malha viária e afastamento os bairros: Planalto Ipiranga, Potiguar, Centro Sul, Residencial José Carlos Guimarães, Residencial Jacarandá, Residencial Jatobá e Cohab Dom Orlando Chaves.

AMBIENTE

Somada, a área perdida nos dois biomas neste ano equivale a mais de três cidades de São Paulo

Desmatamento do cerrado volta a cair após 4 anos; amazônia chega a nível de 2017

JOÃO GABRIEL E JÉSSICA MAES
Da Folhapress - Brasília e São Paulo

Os alertas de desmatamento no primeiro semestre deste ano chegaram ao menor patamar desde 2017 para a amazônia. E no cerrado, bioma no qual a destruição é crescente durante o governo Lula (PT), este índice caiu pela primeira vez desde 2020.

Os dados são sistema Deter, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), e foram divulgados na noite desta quarta-feira (3), em evento na sede do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em Brasília.

Nos primeiros seis meses deste ano, o Inpe aponta que foram destruídos 1.639 km² na amazônia, a menor área desde os 1.332 km² de 2017 e uma queda de 38% com relação a 2023.

Já no cerrado, desde 2020 a destruição vinha crescendo no primeiro semestre, chegando a um recorde de 4.396 km² em 2023. Pela primeira vez em quatro anos esse índice caiu, para 3.724 km², uma redução de 15%.

Somada, a área perdida nos dois biomas neste ano equivale a mais de três vezes a da cidade de São Paulo.

No acumulado dos últimos 11 meses, ou seja, entre agosto de 2023 e junho de 2024, a medição dos alertas aponta uma redução de 51,1% na Amazônia.

Para o cerrado, no entanto, o cenário é diferente. No mesmo período, houve aumento de 14,6%, mas agora com indícios de que a curva de desmatamento começa a se inverter, uma vez que houve redução nos últimos três meses.

Em junho, por exemplo, os alertas de desmatamento apontam a destruição de uma área 24,3% menor que a do mesmo mês no ano passado.

O secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, afirmou que essa é a primeira queda consistente nos alertas para o bioma.

"É uma tendência que está se configurando, ainda não está consolidada", afirmou. "Uma notícia extremamente importe, porque a gente tinha o cerrado em crescimento acelerado", completou.

O Deter mapeia e emite alertas de desmate com o objetivo de orientar ações do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e outros órgãos de fiscalização. Os resultados representam um aviso precoce, mas não são o dado fechado do desmatamento.

Os números oficiais são de outro sistema do Inpe, o Prodes, mais preciso e divulgado anualmente.

O arrefecimento no ritmo do desmatamento no cerrado é uma boa notícia, frente a meses de índices cada vez maiores no bioma. Já a redução consistente na derrubada da amazônia pode ser considerada a maior vitória na área ambiental do governo Lula (PT) até agora.

Replicar os bons resultados de um bioma no outro, porém, não é algo tão simples.

Na amazônia, 54,3% da floresta está protegida por unidades de conservação e terras indígenas. Já no cerrado, dados da plataforma Mapbiomas apontam que apenas cerca de 12% está em alguma área protegida, e as propriedades privadas ocupam 67%.

Nas propriedades particulares também há uma diferença de legislação: segundo o Código Florestal, no cerrado é possível desmatar até 80% do terreno (ou até 65% em alguns locais, em locais de transição para a floresta amazônica). Na amazônia, o limite é de 20%.

Assim, como as autorizações para desmate são concedidas pelos governos estaduais, é preciso que estes entes atuem de forma coordenada para controlar a perda do cerrado. O governo federal vem tentando promover uma articulação com os estados do cerrado para combater o desmatamento.

O governo também vem lidando com a insatisfação dos servidores ambientais, que pedem melhores condições de trabalho e aumento de remuneração. Atualmente, a categoria está em greve, e a AGU (Advocacia Geral da União) entrou com uma ação no STJ (Superior Tribunal de Justiça) contra a mobilização.

A AGU vê a greve como ilegal e abusiva, por não cumprir os requisitos ou extrapolar os limites previstos na legislação.

O órgão pede ao STF "a suspensão da greve, com imediato retorno dos servidores às suas funções", ou ao menos a determinação para que a categoria mantenha 100% do atendimento dos serviços considerados essenciais, sob multa diária de R$ 50 mil em ambos os casos.

A greve começou após as negociações pela reestruturação de carreira se arrastarem por meses e não chegarem a uma conclusão.

A última proposta de reestruturação da carreira feita pelo Ministério da Gestão e Inovação aconteceu em abril, mas não agradou os trabalhadores. O maior problema foi uma redução de até 6% no salário de novos ingressantes na categoria, nos cálculos da Ascema.

No geral, o governo fala em um reajuste geral de 20% a 30% da remuneração para o setor. A associação contesta esses números e alega que ele varia, na verdade, de 19% a 26%.

CONGRESSO NACIONAL

Lira diz que carne na cesta básica é 'preço pesado' e sinaliza votar tributária na próxima semana

VICTORIA AZEVEDO
Da Folhaprss - Brasília

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), sinalizou certa resistência à inclusão de carnes na lista de produtos da cesta básica nacional, que terá alíquota zero quando a reforma tributária entrar em vigor.

"Não tem polêmica em relação à carne, nunca houve proteína na cesta básica, nunca houve. Se couber, a gente vai ter que ver quanto essa inclusão representa na alíquota que todo mundo vai pagar", disse Lira a jornalistas ao chegar na Câmara na tarde desta quarta-feira (3).

"Todas as conversas são de análise item por item. Proteína, só a carne, dá quase 0,57% de [impacto na] alíquota geral. Acho que é um preço pesado para todos os brasileiros."

Como mostrou a Folha, o pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para isentar a carne deu um "nó tributário" no Ministério da Fazenda.

A proposta original deixou as proteínas animais fora da cesta de alimentos básicos consumida pela população de baixa renda desonerada. O argumento foi que a inclusão de frango e aves, peixes e carnes vermelhas poderiam elevar a alíquota média final de 26.5% a 27,5%, prevista para os novos tributos.

Uma das ideias de Lula é diferenciar carnes nobres dos cortes populares. O problema é que a separação defendida pelo presidente exigiria uma nova classificação tributária no país. Deputados ouvidos pela Folha afirmaram que a Fazenda tem dificuldade para separar em tempo hábil os tipos de carne.

Lira também falou que é preciso "entender as prioridades" e citou a possível ampliação do alcance do alcance do cashback, mecanismo que prevê a devolução de impostos para a população de baixa renda. Como a Folha revelou, o PT levou ao grupo de trabalho a demanda de garantir 100% do cashback do imposto que incide nas contas de luz, água e gás encanado.

"A maior importância nesse sentido é manter e aumentar o cashback para as pessoas do CadÚnico com relação a serviços essenciais, por exemplo. Terá um efeito muito maior do que incluir a carne, por exemplo, na cesta básica", disse Lira.

O presidente da Câmara também afirmou que a expectativa é votar o projeto no plenário da Casa na próxima semana. O alagoano se reuniu por cerca de sete horas mais cedo nesta quarta com integrantes do grupo de trabalho para fazer ajustes ao relatório.

"Os próximos passos serão amanhã [quinta, dia 4] a coletiva de apresentação do texto por todos, longa para tirar dúvidas e esclarecer os eventuais motivos de ter sido atendido ou não e vamos deixar quinta, sexta, sábado, domingo, segunda, terça, para, provavelmente, na quarta ou quinta da semana que vem nós fazermos a votação no plenário da Casa, como estava previsto", afirmou.

O presidente da Casa também indicou que o segundo projeto que trata da regulamentação da reforma poderá ser analisado pelos deputados somente em agosto, após o recesso parlamentar.

"O outro projeto, os membros já estão dizendo que está pronto, a partir de amanhã nós vamos conversar, mas acho que, para não haver mistura entre os temas, esse segundo projeto só deve ficar mesmo para o segundo semestre, logo no retorno em agosto", disse.

Após a reunião com Lira mais cedo, membros do grupo de trabalho evitaram antecipar mudanças que serão feitas no texto. O deputado Luiz Gastão (PSD-CE), disse que o parecer será "bem diferente" do projeto enviado pelo governo e que a alíquota geral não deverá aumentar.

"Acreditamos que a alíquota geral talvez até baixe um pouco, dentro das modificações e melhoramento. Fizemos um trabalho de melhora muito grande com relação a esse texto", disse Gastão. "Inclusive de arrecadação", completou o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG).

O deputado Augusto Coutinho (Republicanos-PE) afirmou que não há acordo para não apresentar emendas ou destaques ao texto. Segundo ele, isso é algo "natural e regimental". O deputado Joaquim Passarinho (PL-PA) disse que o parecer elaborado é "consenso" entre todos os membros do grupo e o presidente da Câmara e que, agora, é preciso discutir o texto com as bancadas e os líderes partidários.

CONGRESSO NACIONAL

Flávio Bolsonaro adianta R$ 3,4 milhões em 3 anos e quita mansão financiada em Brasília

LUCAS MARCHESINI
Da Folhaprss - Brasília

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) quitou em seis parcelas o financiamento de R$ 3,1 milhões feito para comprar uma mansão de R$ 6 milhões em Brasília.

Para pagar a dívida, o parlamentar desembolsou seis parcelas de R$ 198 mil a R$ 997 mil. O total somado foi de R$ 3,4 milhões. A informação foi revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmada pela Folha.

Em nota, o senador, filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), disse que tem renda como parlamentar, empresário e advogado. "Para a decepção de quem torce contra, todos os recursos, como sempre, são lícitos e fruto do suor de meu trabalho", disse.

Mansão comprada por Flávio Bolsonaro em Brasília - Reprodução

Ele também afirmou: "A quitação da dívida com o BRB só comprova que o banco não me emprestou dinheiro por causa de meus olhos verdes, mas sim porque eu tinha capacidade de honrar com os pagamentos".

A compra da mansão foi questionada na Justiça pela deputada federal Erika Kokay (PT-DF), que pôs em dúvida a capacidade de pagamento do filho de Bolsonaro. As informações da quitação estão no processo, que está em sigilo.

O senador afirmou que vai entrar com uma ação contra Kokay por litigância de má-fé.

O BRB afirmou que não discute casos de clientes específicos em função do sigilo bancário e disse que adota os procedimentos previstos na regulamentação relativos a controles internos, gestão de riscos e prevenção à lavagem de dinheiro.

Em março deste ano, o senador pagou R$ 520 mil e quitou a mansão. Antes disso, fez pagamentos de R$ 698 mil e R$ 697 mil em novembro de 2022, de R$ 997 mil em janeiro de 2023, de R$ 250 mil em agosto de 2023 e de R$ 199 mil em setembro passado.

Na última vez em que se candidatou, em 2018, o filho do ex-presidente informou à Justiça Eleitoral que tinha patrimônio de R$ 1,7 milhão (o equivalente a R$ 2,8 milhões em valores corrigidos pela inflação).

Além disso, o senador pagou 37 parcelas do financiamento durante a vigência do contrato.

Quando a compra da mansão veio a público, Flávio disse que o dinheiro ganho como empresário permitiu realizar o negócio, mas não fez menção a recursos recebidos como advogado.

O senador comprou o imóvel em janeiro de 2021. Em abril, criou um CNPJ para um escritório de advocacia em Brasília. O endereço é o da mansão.

O Estatuto da Advocacia não proíbe parlamentares de advogarem, mas faz ressalvas. Donos de mandatos eletivos em Legislativos de todas as esferas não podem atuar contra a administração pública. Isso engloba empresas estatais, sociedades de economia mista e concessionárias de serviços públicos, entre outros.

Um advogado pode receber dinheiro por outros serviços além da atuação em processos judiciais, como em casos na esfera administrativa ou fornecendo pareceres ou consultorias.

A compra da mansão em 2021 foi concretizada às vésperas de Flávio ser beneficiado por uma decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça) que anulou as quebras de sigilo bancário e fiscal da investigação conduzida pelo Ministério Público do Rio de Janeiro do caso das "rachadinhas".

O MP-RJ (Ministério Público do Rio de Janeiro) indicava que o dinheiro ganho no esquema havia servido para Flávio comprar imóveis no estado. A compra da mansão foi a 20ª transação imobiliária feita pelo senador no intervalo de 16 anos.

GOVERNO LULA

Lula decide recriar Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos extinta por Bolsonaro

MARIANNA HOLANDA E RENATO MACHADO
Da Folhaprss - Brasília

O presidente Lula (PT) vai recriar a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos, extinta no final de 2022, no apagar das luzes do governo Jair Bolsonaro (PL).

Essa era uma promessa de campanha do petista, que vinha sendo cobrado por familiares de vítimas da ditadura militar (1964-85) desde que ele assumiu o seu terceiro mandato.

A decisão de Lula será publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira (4). Serão três atos: um despacho revertendo um ato anterior de Jair Bolsonaro (PL), que acabou com a comissão, outro dispensando os integrantes nomeados pela gestão anterior e um último indicando os novos nomes.

O presidente vai também chancelar a escolha de quatro pessoas para integrar o novo colegiado. A procuradora da República Eugênia Augusta Gonzaga vai retomar o posto de presidente da comissão, que exerceu até o primeiro ano do governo Bolsonaro, quando foi exonerada.

A professora universitária Maria Cecília Oliveira Adão será a representante indicada pela sociedade civil. Também tiveram as indicações confirmadas a deputada federal Natália Bonavides (PT-RN) e o representante do Ministério da Defesa, Rafaelo Abritta –que é civil e não militar.

Criada no governo Fernando Henrique Cardoso como forma de reconhecer vítimas do regime, localizar corpos desaparecidos e indenizar suas famílias, a comissão foi extinta no final de 2022 por Bolsonaro, que é defensor do regime militar.

Bolsonaro também tornou o colegiado, ao longo de seu mandato, uma trincheira de militares, que chegaram até mesmo a revogar reconhecimentos já estabelecidos de vítimas do regime. No final do seu governo, ele assinou um despacho dizendo que os trabalhos da comissão estavam encerrados –mesmo havendo ainda um passivo enorme de processos.

De acordo com integrantes do governo, o próprio presidente Lula decidiu pelo momento da recriação da comissão. Além de esta ser uma pauta cara para o presidente –afinal ele próprio foi preso na ditadura militar–, há um julgamento na Corte Interamericana de Direitos Humanos marcado para a próxima semana que jogará luz sobre o tema.

O colegiado deve dar a terceira condenação ao Brasil pela ditadura, no caso, pela morte do estudante Eduardo Collen Leite, mais conhecido como "Bacuri". Ele foi preso e morto por militares em 1970, após 109 dias de tortura.

Além disso, as vítimas da ditadura militar fazem parte da base eleitoral e sempre apoiaram o presidente Lula.

Neste terceiro governo, havia dois temores de aliados de Lula em retomar a criação da Comissão de Mortos e Desaparecidos. O primeiro era quanto a uma eventual indisposição com militares. Após os ataques golpistas de 8 de janeiro e o avanço das investigações contra a cúpula das Forças Armadas, o governo tentou criar uma relação mais institucional com alas da caserna.

Em outra frente, há um entendimento de que o conservadorismo na sociedade e o bolsonarismo no Congresso estão muito fortes. E, com isso, houve um cálculo político sobre atos do governo que possam repercutir negativamente com parlamentares.

Por isso também foram suspensos os atos para marcar o aniversário de 60 anos do golpe militar. No final de fevereiro, o presidente foi alvo de críticas de associações de familiares de vítimas por uma declaração sobre "tocar o país para frente", quando questionado sobre o golpe militar.

"Eu estou mais preocupado com o golpe de 8 de janeiro de 2023 do que com 64", disse Lula, em entrevista à RedeTV!.

Ele também disse na ocasião: "É uma parte da história do Brasil que a gente ainda não tem todas as informações, porque tem gente desaparecida ainda, porque tem gente que pode se apurar. Mas eu, sinceramente, eu não vou ficar remoendo e eu vou tentar tocar esse país para frente".

Apesar da força da oposição hoje no Congresso, auxiliares palacianos acreditam que a recriação da comissão não enfrentará dificuldades com deputados e senadores.

ESPORTES

EUROCOPA | Demiral fez um sinal de grupo extremista ao celebrar seu segundo gol contra a Áustria

Herói da Turquia na Eurocopa pode ser banido por gesto fascista

IGOR GIELOW
Da Folhapress - São Paulo

O herói da classificação da Turquia para as quartas de final da Eurocopa da Alemanha pode ser banido do próximo jogo por ter comemorado seu segundo gol na vitória da seleção contra a Áustria fazendo um gesto associado a um grupo neofascista de seu país.

O zagueiro Merih Demiral, famoso por ter marcado o primeiro gol na edição passada do torneio, foi o improvável destaque contra o forte time austríaco, marcando duas vezes na partida realizada na terça (2), que acabou 2 a 1 para os turcos.

Jogador de camisa branca com faixa vermelha no peito celebra gol fazendo um gesto imitando um lobo com as mãos, em frente a outro jogador do seu time. Atrás deles, a torcida e a bandeira da Turquia, com um crescente e uma estrela brancas sob fundo vermelho

No segundo gol, ele celebrou levantando os dois braços e fazendo um gesto com ambas as mãos de forma que elas lembraram a imagem de um lobo. Essa é a saudação do grupo Lobos Cinzentos, uma entidade nacionalista de extrema direita criada na Turquia em 1968 que promove de forma violenta seu ideário.

Entre seus membros esteve Mehmet Ali Agca, o homem que quase matou o papa João Paulo 2º em um atentado em 1981.

Ela tem representação política na Turquia, mas é banida em países como a França. Na Áustria, a rival da terça, ela foi declarada ilegal em 2019 —lá, fazer o sinal pode dar uma multa de R$ 24,1 mil.

Na Alemanha, que tem uma rígida legislação contra o universo simbólico da extrema direita devido ao passado nazista, o gesto não é crime e há estimados 15 mil membros do grupo na comunidade turca do país, o maior contingente imigrante local. O Parlamento do país-sede da Euro discute há anos se bane ou não o Lobo Cinzentos.

A Uefa, entidade que rege o futebol europeu, informou nesta quarta (3) que está investigando o caso. Demiral pode ser punido com a suspensão do jogo das quartas contra a Holanda.

Demiral tentou se explicar, sem convencer muito, depois da partida em Leipzig. "Eu tinha uma celebração específica em mente, algo conectado com minha identidade turca. Eu sou incrivelmente orgulhoso de ser turco, e me senti muito orgulhoso depois de marcar. Eu queria expressar isso, e estou feliz de tê-lo feito", afirmou o zagueiro do saudita Al Ahli.

Segundo ele, ele viu torcedores fazendo o sinal do lobo e quis se unir a eles, o que pode levar a uma investigação secundária da Uefa sobre a torcida.

O governo turco convocou o embaixador da Alemanha no país para protestar contra a apuração. O porta-voz do presidente Recep Tayyip Erdogan, Omer Celik, disse que quem estiver preocupado com racismo deve olhar para a ascensão de partidos radicais na Europa, não para o futebol.

"O símbolo do Lobos Cinzentos feito pelo nosso filho Merih é a mensagem da Turquia para o mundo, e a investigação da Uefa nesse contexto é mal-intencionada e parte de uma cadeia de provocações", disse o deputado Devlet Bahceli. O caso coincide com o início do julgamento de 22 pessoas pelo assassinato de um antigo líder do grupo extremista, ocorrido em 2022.

A Uefa proíbe manifestações políticas nos estádios, e tem tido problema com as frequentes referências aos grupos de ultras, torcedores fanáticos usualmente associados à extrema direita europeia, na Euro.

A torcida da Romênia, seleção eliminada nas oitavas pela Holanda, levou faixas pedindo liberdade para os ultras do país que foram presos em investigações. Os fãs romenos também provocaram a Ucrânia na faser de grupos ao levar uma bandeira da autoproclamada República Popular de Donetsk, uma das áreas do país invadido por Vladimir Putin que foram anexadas ilegalmente pelo líder russo.

"Os símbolos de extremistas de direita turcos não têm lugar nos nossos estádios", disse a ministra do Interior da Alemanha, Nancy Faeser. "É completamente inaceitável usar o futebol como plataforma para o racismo", completou, lembrando que o Lobos Cinzentos é um grupo considerado sob vigilância no país.

Se não banir Demiral, a Uefa deverá aplicar uma multa à Federação Turca de Futebol. Há um precedente para isso, quando a Fifa multou a Suíça após os jogadores Granit Xhaka e Xherdan Shaqiri fazerem um gesto imitando a águia albanesa de Kosovo, país de origem deles, após gols contra os sérvios na Copa de 2018.

Após uma guerra em 1999, o território de maioria albanesa de Kosovo entrou em um processo que culminou em sua independência da Sérvia, país já traumatizado pela dissolução da Iugoslávia da qual era o centro, em 2008.

A Uefa já lidou com caso semelhante no mês passado, quando cancelou a credencial do jornalista kosovar Arlind Sadiku por ter feito o gesto da águia durante uma transmissão de um jogo entre Inglaterra e Sérvia.



Demiral faz o gesto do lobo em frente ao companheiro Kadioglu após marcar contra a Áustria em Leipzig

FUTEBOL

Quem é o CEO que pode 'resolver situação financeira' do Corinthians

LIVIA CAMILLO
Da UOL/Folhapress - São Paulo

O Corinthians finalmente tem um CEO. Após meses de impasse, o presidente Augusto Melo cedeu ao pedido da Ernst & Young, empresa que presta consultoria ao clube desde o início do ano, e contratou Fred Luz, ex-Flamengo, para assumir o cargo de executivo.

A reportagem apurou que o Conselho Deliberativo do Timão tem altas expectativas com a chegada do CEO. Pela passagem de sucesso no clube rubro-negro, Fred é visto como uma pessoa credenciada para "resolver a situação financeira" do Corinthians, que atualmente se aproxima dos R$ 2 bilhões em dívidas.

QUEM É FRED LUZ?

Fred tem 70 anos, é engenheiro formado pela PUC-Rio e trabalhou por décadas na área comercial, com uma longa passagem na diretoria das Lojas Americanas. Em 2013, trocou o mercado tradicional pelo do futebol.

O executivo foi contratado pelo Flamengo logo no primeiro ano da gestão de Eduardo Bandeira de Mello, inicialmente como chefe do departamento de marketing. No ano seguinte, foi promovido a CEO e encabeçou o que viria a se tornar um dos maiores cases de sucesso do futebol brasileiro.

Fred teve papel importante na recuperação da credibilidade do Flamengo no mercado. O executivo trabalhou lado a lado com a área financeira do Rubro-Negro para renegociar dívidas de curto e médio prazo a fim de equilibrar o fluxo de caixa do clube.

No período em que esteve na Gávea, ele reduziu em mais de R$ 100 milhões a dívida líquida e deu o pontapé que alavancou a arrecadação do clube. Também usou sua experiência nas negociações de direitos de transmissão e relançamento do programa sócio-torcedor.

O trabalho do executivo no Flamengo também teve contratação de consultorias e responsabilidade fiscal. Ao longo de cinco anos, ele chefiou a reestruturação dos departamentos, inclusive de esportes olímpicos. Hoje, o programa olímpico do Flamengo está entre os principais do Brasil.

Nos últimos anos, Fred também se envolveu na política, dirigindo a sucursal do Partido Novo no Rio de Janeiro. Em 2018, após deixar o Flamengo, coordenou a campanha de João Amoedo e participou da transição da gestão de Romeu Zema.

FUTEBOL FEMININO

Por que a seleção feminina quer 'esquecer' a despedida de Marta nos Jogos

Da UOL/Folhapress - São Paulo

Ao anunciar a convocação para a Olimpíada de Paris, o técnico da seleção feminina, Arthur Elias, demonstrou uma abordagem pragmática em relação à preparação: evitar desvios de foco da preparação do time. Por isso, ele entende que não se deve dar um foco na despedida de Marta do time brasileiro, nem peso para a medalha nos Jogos como marco para o esporte no país.

Aos 38 anos, a jogadora brasileira por mais vezes eleita a melhor do mundo, fará a sua última competição de grande porte pela seleção brasileira em Paris.

Não foi chamada por Arthur Elias por sua carreira histórica: o treinador a vê em grande forma. Lembrou que é atualmente uma das principais figuras do Orlando Pride, na liga norte-americana. E assim respondeu sobre a despedida da jogadora:

"A Marta, o que ela mais quer no futebol? É o que a gente vai buscar. Mas sem precisar ligar isso a todo momento (despedida). Por que isso foge o foco, né? O sentimento é muito bonito, ele é individual, mas também compartilhado. A gente precisa? Ela sabe disso. Está (Marta) voltando a uma grande forma. A gente precisa jogar futebol. Essas questões são muito mais para vocês para colocar para o torcedor e por respeito a maior atleta de todos os tempos. A seleção vai trabalhar da melhor forma para conseguir seu objetivo, que, se conseguir, vai premiar todas as jogadoras", disse o treinador.

O discurso de privilégio ao coletivo do treinador não o impede de reconhecer o papel de referência de Marta dentro do grupo. "Soma muito, maior atleta de todos os tempos. Está jogando bem. Acima de tudo o comportamento na fase sem bola faz com que vejam um exemplo ali dentro", acrescentou.

A postura do treinador é de buscar por um resultado rápido relevante para seu trabalho, que chega a 10 meses na seleção. Por isso, seu foco na competitividade do time, seja na convocação, seja no discurso.

Ao mesmo tempo, Elias quer tirar das jogadoras o peso de que o desenvolvimento do futebol feminino depende de uma medalha. Para ele, há um equívoco nessa leitura:

"Não tem que entrar achando que vão mudar o futebol feminino do país porque vão vencer, ganhar uma medalha. Isso é errado. Depois, vem uma enxurrada de críticas se o resultado não vem. Cria-se uma expectativa alta, que não se realiza. É algo que não é produtivo. Há muito julgamento e percepção que não tem embasamento. A gente não dá bola para isso. Tem que focar jogo a jogo", concluiu.

De certa forma, Elias tenta tirar fatores extracampo da cabeça das jogadoras para que se foquem em construir uma seleção competitiva nesta nova fase:

"A gente vai fazer o que a seleção brasileira precisa fazer. Entrar com foco, entendendo bem o que precisa ser feito. Crescer na competição. Ter competência para evoluir".

COLUNA TAMIRES JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO

tamires@diariodecuiaba.com.br



Família Souza em tempo de férias para Dubai. Aqui Cristiana Souza e o empresário Valdinei Souza, com a filha Jessica Cristina de Souza Moura e Victor Moura, Thaís Souza e Rony Morais, Renan Souza com sua Cris Scheffer. Enfim, este colunista social deseja a toda querida família, vários momentos inesquecíveis e maravilhosos de passeios, descanso e lazer! Aproveitam e divirtam-se



Presidente do Grupo Inpasa, José Lopes, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o empresário e ex-senador Cidinho Santos, estiveram em reunião muito positiva em seu gabinete para reconhecer, incentivar e valorizar os biocombustíveis nacionais. Cidinho Santos e José Lopes, saíram da reunião muitos satisfeitos com os andamentos, força e mobilização para a aprovação no Senado do Projeto de Lei do Combustível do Futuro, já aprovado na Câmara. Aplausos...



A coluna social de hoje com a bela e talentosa, renomada advogada Dr. Tatiane Barros Ramalho. Detalhe: esse colunista social admira e respeita muito.



CEO do Rock in Rio promove imersão ao mundo dos negócios durante o '17º Encontro de Comerciantes'. Com a palestra 'A arte de sonhar e fazer acontecer', Luís Justo promoveu uma experiência enriquecedora ao público. Aplausos...



A primeira-dama do Estado de Mato Grosso, Virginia Mendes com o cantor Gustavo Lima, durante as inaugurações, uma delas foi a Creche Cora Coralina, também a comemoração do aniversário de 36 anos da cidade de Campo Verde/MT - entre outras inaugurações em parceria com o governo de Mauro Mendes, que marcou presença nas festividades



Cilce Biancardini Meister (mãe), a aniversariante do dia Viviane Meister (centro) e Luiz Carlos Meister (Pai). Viviane, que Deus abençoe você a cada ano, e que essa nova idade lhe traga muitas chances para vencer mais ainda, pois você merece. Muitos anos de vida, e um feliz aniversário!

ACONTECEU EM RONDONÓPOLIS

Eleito pela Bloomberg como uma das 500 pessoas mais influentes da América Latina, o palestrante e empresário Luís Justo possui uma sólida carreira de executivo liderando empresas brasileiras da indústria criativa de projeção internacional.

PALESTRA

Com muita expertise e uma vasta bagagem que o CEO da Rock World (empresa que realiza os festivais Rock In Rio, The Town e o Lollapalooza), apresentou ao público do '17º Encontro de Comerciantes' de Rondonópolis a palestra 'A arte de sonhar e fazer acontecer'.

MIL PARTICIPANTES

No evento, realizado pelo Sebrae/MT (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso) e a Acir (Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis), o palestrante promoveu uma verdadeira imersão ao mundo dos negócios, incluindo aspectos sensoriais como uma experiência olfativa e musical, garantindo uma atuação envolvente e enriquecedora para os quase mil participantes presentes.

ENFIM,

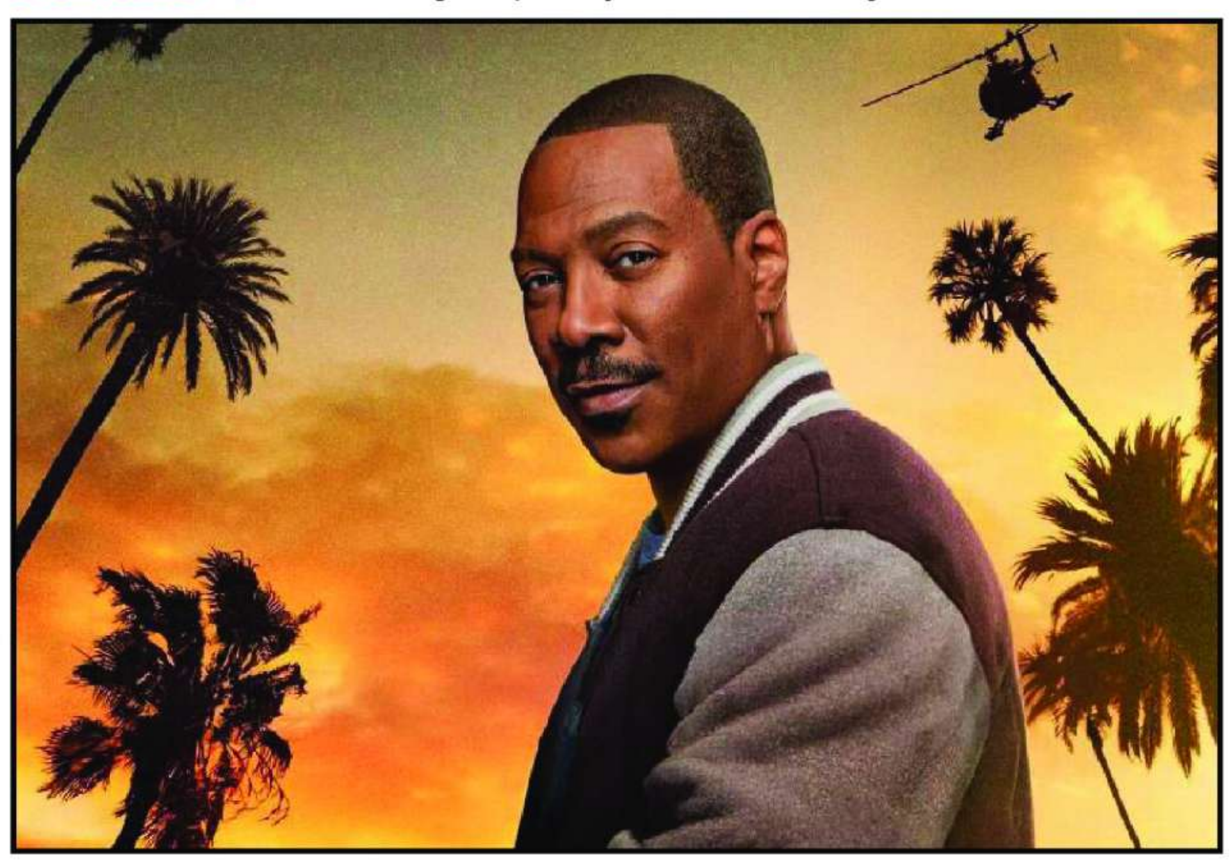
A gerente regional do Sebrae/MT em Rondonópolis, Érika Santos, reforça que o 'Encontro de Comerciantes' tem o objetivo de celebrar e reconhecer a importância dos empresários e colaboradores de todo o comércio do município.

TAMIRES FERREIRA

COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

FILMES ▶ **Quarenta anos após sucesso da primeira comédia, projeto mostra ator vigoroso para a ação com seu arsenal de gracinhas**



Com 'Um Tira da Pesada 4', Eddie Murphy resgata o carisma da franquia

THALES DE MENEZES
Da Folhapress - São Paulo

Quando uma franquia cinematográfica anuncia o quarto filme, exatos 30 anos depois do anterior, não é fácil acreditar que coisa boa está vindo. Ainda mais quando é "Um Tira da Pesada", que levou Eddie Murphy ao estrelato ainda nos anos 1980. Depois do sucesso estrondoso do primeiro longa, em 1984, os dois seguintes, em 1987 e 1994, não tinham o mesmo fôlego e a mesma graça.

Tanto tempo depois, "Um Tira da Pesada 4: Axel Foley", disponível na Netflix a partir desta quarta (3), é uma grande surpresa. Não tem a mesma ação contínua e a ousadia de brincar com brancos ricos da Beverly Hills de 1984 incomodados com um policial negro debochado, mas traz um roteiro engenhoso para justificar uma nova aventura de Foley.

O caminho até esse quarto exemplar da franquia foi tão conturbado que daria um filme, mas um tanto repetitivo pelos inúmeros anúncios de sua produção, frustrados por problemas. Foram pelo menos cinco projetos, com diretores e roteiristas diferentes, que acabaram sucumbindo diante de entreveros entre as equipes e o principal interessado na produção, o próprio Eddie Murphy.

A coisa só andou mesmo depois que o megaprodutor Jerry Bruckheimer decidiu se aliar a Murphy para essa retomada. Nome por trás de sucessos como a franquia de TV "C.S.I." e de blockbusters como "Top Gun" e a saga "Piratas do Caribe", ele entregou o roteiro a Will Beall, que também escreveu "Bad Boys para Sempre", em cartaz nos cinemas.

Na direção, Mark Molloy, de currículo pífio. Segundo a imprensa americana, Bruckheimer procurou alguém que aceitasse totalmente as ideias de Murphy, que teria praticamente conduzido pessoalmente tudo o que se passou no set. Relatos dão conta que o ator, também produtor do filme, chegava pela manhã ao trabalho trazendo inúmeras alterações no roteiro.

Na trama, Axel Foley vive agora em Detroit e continua sendo o policial mais eficiente e desobediente da força local, sem a menor vontade de se submeter aos limites impostos pela chefia. Logo na primeira sequência do filme, ele pega o volante de um caminhão limpa-neve e praticamente destrói o centro da cidade ao perseguir quatro ladrões.

Ele acaba retornando a Beverly Hills quando seu ex-parceiro Billy Rosewood avisa que a filha de Axel, a advogada Jane Saunders, está sendo ameaçada por bandidos. Ao chegar lá, descobre que o amigo está desaparecido e que o caso em que sua filha está trabalhando envolve corrupção pesada dentro da polícia.

Logo ele volta a ser o Axel do primeiro filme. A confusão o acompanha em todos os passos da investigação, deixando um rastro de destruição por onde passa. E o protagonista tem que lidar também com sua relação difícil com a filha. Os dois estão afastados há cinco anos. Jane o rejeita, cheia de motivos para isso.

Aos 63 anos, Eddie Murphy está em muito boa forma física para filmes de ação, além de trazer um bom arsenal de gracinhas. Axel continua uma metralhadora giratória de sarcasmo ao encarar a bandidagem. E são alucinantes as várias cenas de perseguição nas quais o herói não se contenta com carros e motos. Axel caça os vilões ou foge deles em caminhão limpa-neve, carrinho de golfe, helicóptero e o que mais cair em suas mãos.

O roteiro segura um pouco as costumeiras piadas de temática racial que Murphy elenca em suas comédias, mas em alguns momentos é certeiro no tom de deboche. A única derrapada do enredo é gastar tempo demais com foco no conflito familiar entre Axel e Jane.

Funciona bem a participação de Joseph Gordon-Levitt com o policial mais jovem que é ex-namorado de Jane, mas com esperanças de reatar com ela. Sua presença era fundamental para as cenas de ação com mais exigência física, porque os amigos de Axel da primeira trinca de filmes, Taggart e Rosewood, ainda estão na história, mas os atores John Ashton e Judge Reinhold já exibem a falta de vigor da juventude. Só falta falar de Kevin Bacon, outro ator icônico dos anos 1980, que evidentemente se diverte fazendo o vilão.

"Um Tira da Pesada 4" sai aprovado na tarefa de resgatar um personagem carismático e um ator que já teve Hollywood a seus pés.

UM TIRA DA PESADA 4: AXEL FOLEY

Onde Disponível na Netflix
Classificação 14 anos
Elenco Eddie Murphy, Kevin Bacon, Joseph Gordon--Levitt
Direção Mark Molloy

CELEBRIDADES | Prédio vizinho ao Copacabana Palace reúne velhos e novos ricos da sociedade carioca e é famoso pelas festas de Réveillon

Conheça o Chopin, edifício queridinho dos artistas e socialites do Rio de Janeiro

YURI EIRAS
Da Folhapress - Rio

A advogada Alice Tamborindeguy, irmã e vizinha de Narcisa, ama a luz do sol que entra pela janela de seu apartamento no edifício Chopin, em Copacabana, no Rio de Janeiro. A iluminação natural invade a sala, repleta de esculturas e móveis de madeira, ainda pelas 7h.

"Esta é a praia mais bonita do planeta", diz Alice, enquanto contempla a vista: a piscina do Copacabana Palace embaixo, a praia à direita."Copacabana tem pretos, brancos, héteros, gays, é um bairro pulsante que está 24 horas por dia no ar. É como Nova York."

Desde a inauguração, em 1956, o Chopin abriga os velhos e novos ricos da sociedade carioca. São artistas, empresários, embaixadores, políticos e socialites que fazem do prédio um resumo da própria Copacabana, com glamour, barulho e pequenas picuinhas causadas pela rivalidade histórica entre ricos de berço e recém-chegados.

O ex-presidente da República João Goulart morou com a família no Chopin na década de 1960. O apartamento recebeu festas e encontros com aliados. Nos raros tempos de folga, Jango calçava chinelos e ia à garagem bater papo.

Já moravam ali desde a fundação a família Tamborindeguy — o pai de Narcisa e Alice, Mário Tamborindeguy, era deputado federal —, o empresário Alfredo Saad, que recebia visitas frequentes de seu amigo Pelé. Ali estava também gente desconhecida, mas desembaraçada, como Rui, inquilino que se tornou lenda no prédio porque nunca pagava o aluguel e sempre bancava festas inesquecíveis.

A lista de ex-moradores célebres passeia por sobrenomes duplos, moda da sociedade carioca, como Marcondes Ferraz e Regina Lemos Gonçalves.

Hoje moram no Chopin o compositor Gilberto Gil e a socialite Micheline Thomé.

Boa parte deles poderia viver no Leblon e Barra da Tijuca, mas não deixam Copa. Alegam amar a farra do bairro que recebe de shows internacionais, como o de Madonna, a atos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), além do Réveillon, cujos fogos de artifício são vistos pelas janelas dos apartamentos.

Moradores dizem também que morar no Chopin sai mais barato, em geral, do que outras áreas da alta zona sul.

O edifício é conhecido pelas festas. Uma das celebrações mais famosas do Réveillon tem como anfitriã Regina Claura Lemos Gonçalves, viúva de Nestor Gonçalves, fundador do grupo Copag, fabricante de baralhos. Regina é a socialite cuja família acusa o antigo motorista de tê-la dopado e mantido em cárcere privado por mais de um ano. O ex-motorista afirma ter mantido união estável com Regina nos últimos anos.

No show da Madonna na praia de Copacabana, em maio, moradores abriram as portas para convidados em jantares para mais de cem pessoas. Os convites para festas de Réveillon são disputados. Só entra com nome na portaria.

As reuniões de condomínio são episódios à parte. Brigas entre moradores e síndicos já terminaram em troca de socos. A atual síndica Marina Felfeli, 67, que vive no Chopin desde que nasceu e tem a mesma idade do edifício, afirma ter encerrado a era de "agressividades" e iniciado uma gestão de paz no prédio.


Edifício Chopin, no Rio de Janeiro

"Todo mundo que gritava e brigava não grita, nem briga mais. Quem maltratava porteiros e não falava com eles, agora fala."

Em 1935, parte da pedra do Inhangá, de frente para a praia de Copacabana, foi retirada para a construção do Copacabana Palace. Octávio Guinle, fundador do hotel, não confiava que a outra parte da pedreira poderia sair dali para dar lugar a uma construção e não quis adquirir o terreno.

Mas a pedra saiu e no lugar foi erguido o Chopin, projeto de Franz Heep e Jacques Pilon, dois dos responsáveis por consolidar a arquitetura moderna no Rio e em São Paulo.

Heep, alemão, trabalhava no escritório de Pilon e foi o responsável, segundo historiadores, pela maior parte do projeto do Chopin. Heep marcou a paisagem arquitetônica também de São Paulo, ao projetar, em 1953, o edifício Itália. O prédio Arlinda, o mais alto do largo do Arouche, também é criação do alemão.

Pilon, francês, projetou em São Paulo a biblioteca Mario de Andrade e o viaduto sobre a avenida Pacaembu.

O polonês Henryk Spitzman foi o magnata que bancou a construção. A família Spitzman permaneceu nas décadas seguintes na cobertura de 2.000 m² do edifício Chopin, uma das mais cobiçadas da cidade.

Em 1952, classificados nos jornais já tratavam o vizinho do Copacabana Palace como "magnífico edifício em construção".

O conhecido Chopin é, na verdade, um condomínio com três prédios. Além do próprio Chopin, há o Ballada e o Preludio – homenagens às obras do pianista. O condomínio possui seis portarias, 12 blocos e 60 apartamentos, todos repletos de luz solar. No térreo há uma joalheria e uma agência do banco Safra.

Internamente, o prédio tem cheiro e cor de madeira. A quantidade de adornos de porcelana dão aos corredores dos andares um tom de antiquário chique.

O prédio tem 26 funcionários, que fazem aulas de etiqueta e são orientados a barrar quaisquer visitantes, dos curiosos aos familiares de moradores. Para entrar, a portaria precisa ser avisada com antecedência.

Quem vive no Chopin desde a inauguração já viu de tudo. Já houve confusões por conta de barulho, suspeita de roubos de joias entre moradores e ao menos dois crimes marcantes: na década de 1980, um grupo entrou no prédio e invadiu o apartamento de Alice Saldanha Tamborindeguy, mãe de Alice e Narcisa. Amordaçaram-a e lhe roubaram pertences. Uma guarita da Polícia Militar foi instalada na calçada logo depois.

Em 1995, o contrabandista de armas libanês Nasser Mustafá Beydoun, foi assassinado no apartamento. O imóvel era alugado.

As janelas principais do Chopin têm vista para o mar, e as laterais dão para a piscina do Copacabana Palace. O hotel já teve planos de erguer um muro para impedir a visão dos moradores do prédio, mas a ideia não vingou.

Um imóvel de 300 m² com quatro quartos e seis banheiros é vendido no Chopin por R$ 6 milhões, com condomínio a R$ 3.200 mensais. Há apartamentos vagos que custam mais R$ 8 milhões. A atriz Maitê Proença pôs, há um mês, o seu à venda por R$ 4,9 milhões, mas abaixou o valor para R$ 4,3 milhões.

"É uma imensa honra poder vender um apartamento no Chopin. É uma das maiores grifes do Rio de Janeiro e um dos prédios de maior liquidez [facilidade de venda] da avenida Atlântica", afirma Paulo Cezar Ximenes, diretor da Sérgio Castro Ouro, divisão de imóveis de luxo da maior e mais antiga imobiliária do Rio de Janeiro.

"Os imóveis ficam entre 300 m² e 400 m². Se passar de 400 m², famílias menores, como as de hoje em dia, acham grande demais. Menos de 300 m² chamam de 'apertamento'."

Marina Felfeli já planeja a decoração de Natal, "uma coisa estrondosamente top, bacanérrima", mas antes uma reunião de condomínio marcada para junho promete gerar debates. A síndica entende que o prédio precisa de obras na escada, corredor, garagem, jardim e ar-condicionado na portaria para os porteiros. "Muita coisa estava destruída. Às vezes, pessoas sem educação colocavam os pés na parede", diz.

Marina rejeita a visão de que o Chopin é um edifício de moradores excêntricos. "Cada um tem uma personalidade e todo mundo é completamente normal."

TELEVISÃO

Com bons convidados e júri mais exigente, Masterchef acerta receita e volta a ter relevância

ANAHI MARTINHO
Da Folhapress - São Paulo

Menus conceituais e técnicas executadas com perfeição podem ser agradáveis de assistir na TV, mas não garantiam à Band a repercussão esperada do Masterchef. Prova disso é que, na temporada atual, com cozinheiros amadores, a emissora vem apostando mais fichas nas cenas constrangedoras e nas broncas, verdadeiros esculachos dos chefs, do que em comida bem feita.

A palavra amador, aliás, nunca foi levada tão ao pé da letra no reality. Com escalação de nível culinário inferior ao de edições anteriores, os participantes cometem erros básicos ao preparar os pratos e, não raro, levam broncas que chegam a comover quem está de olho na TV. A sofisticação vista na 10ª temporada, com Rodrigo Oliveira no lugar de Henrique Fogaça, foi deixada de lado em nome do entretenimento.

"Coisa feia, cafona, falta recheio, só tem massa, as duas equipes fizeram um péssimo trabalho", disparou Fogaça na prova do bolo, no episódio da última terça-feira (25).

Uma cena comum na atual temporada é ver todo mundo se dando mal em uma mesma prova. E aí, os jurados são obrigados a escolher o pior entre os piores para eliminar. "Fiquei cansada de comer todos esses molhos pesados e gordurosos", lamentou Helena Rizzo em uma dessas eliminatórias.

Até Ana Paula Padrão anda mais impaciente com os participantes. "Em dez anos de Masterchef, nunca vi o caos que vocês protagonizaram hoje nessa cozinha", repreendeu, no episódio mais recente.

Sem medo do cancelamento, os chefs retorcem a cara diante de pratos com combinações esdrúxulas e até mesmo riem de bolos desmoronando na cara de quem fez.

"Isso aqui é uma sola de sapato", reclama Jacquin ao comer um filé de peixe. "O que é essa coisa horrível?", questiona o francês a outro participante, que se arriscou a usar batata doce roxa em uma prova.

Mas o tempero especial da temporada são os convidados famosos. Em vez de convocar gastrônomos renomados ou especialistas em alguma culinária temática, como fazia antes, a direção do reality está investindo em celebridades queridinhas da web. Nomes como Lucas Rangel, Rafa Chalub, GKay e Luiza Possi já passaram pela temporada, há apenas um mês no ar.


Helena Rizzo prova prato no Masterchef

Nicole Bahls roubou a cena no episódio do peixe (pintado) na telha. "Fiquei sabendo que vocês pintam na cozinha e trouxe um pintado", disse ela, com um sorriso largo, segurando um peixão. Fez rir pela piadinha quinta série, aliviou o clima tenso no ambiente.

Em outro momento, confundiu o nome de Jacquin e chamou o chef de "Jacar". "Não sei como fala, desculpa", se corrigiu. Na hora de provar os pratos, lançou: "Oito horas para fazer um arroz com peixe?". Bahls também jogou charme para um dos aspirantes a chef, elogiando sua beleza. Já o prato... Ela criticou, mas com jeitinho.

Convidada de outro episódio, Blogueirinha não disfarçou a frustração quando soube que foi ao programa para comer cuscuz paulista. "Não gosto. Acho estranho, não dá para entender se é quente ou frio", falou, com seu jeito sempre sincero. "Mas você já comeu?", perguntou Ana Paula. "Não", respondeu a youtuber, arrancando risadas dos cozinheiros. Depois de provar cinco ou seis pratos de cuscuz paulista, ela saiu do programa especialista na iguaria.

A nova fórmula do reality vem apostando também nas bizarrices. Escargots vivos rastejando na bancada, participantes pegando todo o estoque de um ingrediente só para deixar os rivais sem nenhum, lágrimas caindo no avental: tudo que possa virar meme é bem-vindo para aquecer a 11ª temporada. O Masterchef parece ter acertado a receita para voltar a ganhar relevância.

EM MEMÓRIA DA MEMÓRIA

Preço R$ 89,90 (520 págs.)
Autoria Mariá Stepánova
Editora WMF Martins Fontes
Tradução Irineu Franco Perpétuo

ARTES PLÁSTICAS | Escultura compõe a mostra 'Calder e Miró', que chega ao Tomie Ohtake com trabalhos raros de coleções particulares

A 'Viúva Negra', obra gigante de Alexander Calder, volta a São Paulo para exposição

ALESSANDRA MONTERASTELLI
Da Folhapress - São Paulo

Folhas pretas de metal flutuam sobre o ar com a mesma perspicácia e delicadeza que uma aranha prepara sua teia. Essa é a "Viúva Negra", um móbile de três metros de Alexander Calder que dá as caras no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, após ficar anos em Nova York para reforma.

A obra, doada pelo próprio artista ao Instituto dos Arquitetos do Brasil em 1954, compõe de forma inédita a exposição "Calder + Miró", que chega na cidade após passar pelo Rio de Janeiro em 2022 —naquela edição, o restauro da "Viúva Negra" ainda não estava pronto.

'Viúva Negra', 1948, obra de Alexander Calder doada ao Instituto dos Arquitetos do Brasil - Rafael Schimidt/ Calder Foundation New York



Viúva Negra, 1948, obra de Alexander Calder

Com uma sala dedicada apenas a acomodá-la, a obra não é a única rara da mostra que celebra a amizade entre Calder e Joan Miró, célebre artista espanhol, já que os trabalhos reunidos são de coleções privadas e raramente iluminados por luzes de galerias ou museus. Muitas delas nem sequer chegaram a ser exibidas ao público alguma vez.

No caso de Calder, são exibidas uma série de telas produzidas nas décadas de 1960 e 1970, muitas delas com sóis e luas em cores primárias que dividem o espaço com alguns de seus delicados móbiles, percursores em explorar o movimento na escultura. É o caso, por exemplo, de "Snowflake", ou floco de neve, em que arames finíssimos se unem no ar para sustentar pequenas esferas achatadas e brancas.

"Ele usava os recursos da engenharia, calculando o centro de massa para fazer acontecer e pendurando coisas de forma rudimentar", diz Max Perlingeiro, que organiza a mostra. Cada peça acrescentada na estrutura de arame precisa ser compensada, caso contrário a estrutura cairia para um lado.

O mesmo princípio vale para a "Viúva Negra" e outras esculturas gigantes expostas no instituto, a maioria delas pertencente a Roberto Irineu Marinho, sócio do grupo Globo. "Calder só não foi brasileiro porque nasceu nos Estados Unidos. Ele gostava de samba, de Heitor dos Prazeres, cachaça e feijoada", afirma Perlingeiro.

"Calder não trabalhava com materiais de boa qualidade. Seu ateliê era uma grande oficina, quase que um ferro-velho. Os arames são absolutamente precários", diz o organizador da mostra. Quando visitou o Brasil a convite de Mário Pedrosa e decidiu ficar, seu trabalho foi tropicalizado pelos efeitos da maresia e umidade. "Essa ferrugem não se pinta. É a roupa do tempo", completa o organizador.

Aqui, fez amizade com Lina Bo Bardi e expôs no Masp. Na época, a arquiteta comprou um ventilador e o posicionou atrás de uma cortina do museu, para garantir o movimento dos móbiles do americano, conta Perlingeiro. O artista foi muito bem recebido por arquitetos modernistas e passou a fazer obras encomendadas, e sua permanência no país explica a presença vasta de seu trabalho em coleções particulares.

A amizade com Miró, celebrada em exposições em Nova York quando os dois ainda eram vivos, nasceu na efervescente Paris das décadas de 1920 e 1930. Foi também na cidade que o americano se aproximou de Marcel Duchamp, e o espanhol de André Breton.

As telas explosivas de Miró parecem entoar um dueto inesperado, mas afinadíssimo com os objetos precisos e equilibrados de Calder. Gravuras raras do espanhol revelam caricaturas coloridas de sentimentos indizíveis, trancafiados em um subconsciente rastreado pelos surrealistas.

O uso de mais ou menos pressão na prensa utilizada pelo artista resultou em traços ora mais grossos e encharcados de tinta, outrora ralos e tímidos. A mostra exibe também peças curiosas, como uma pintura feita sobre uma ripa de madeira.

"Ele encontrou [o material] em seu ateliê, pintou, assinou, e foi para uma importante coleção europeia, vendida após sua morte", diz Perlingeiro. Ou, ainda, uma série de livros de poetas, entre eles o brasileiro João Cabral de Melo Neto, para os quais Miró fez ilustrações inéditas.

"Retrato de Joan Miró", de 1973, é como uma relíquia da união entre os dois amigos, que duraria pelo resto de suas vidas. Um rosto com olhos de espiral, um vermelho e outro azul, pintado por Calder sobre uma toalha de mesa de um bar parisiense, enquanto mirava o amigo-modelo. Alguns respingos de vinho ainda podem ser notados sobre o tecido branco.

CALDER + MIRÓ

Quando De terça a domingo, das 11h às 19h. Até 15/09.
Onde Tomie Ohtake - r. Coropé, 88, São Paulo
Preço Grátis

MÚSICA

'O que fica é o disco inteiro, não um single', diz Badauí, do CPM 22, que faz 30 anos

ANDRÉ BARCINSKI
Da Folhapress - Paraty (RJ)

A banda CPM 22

A banda CPM 22 entra em seu trigésimo ano de existência com um disco novo, "Enfrente", o primeiro desde "Suor e Sacrifício", de 2017, e faz um show de lançamento em São Paulo na Audio, em 13 de julho. "É um disco muito importante para a gente", diz o vocalista Badauí, 48 anos.

"Começamos a pensar nesse disco lá atrás, em 2019, mas aí veio a pandemia e paramos tudo. Em 2022 começamos a compor para valer. A ideia central do disco surgiu durante a pandemia, mas 70% do disco foi composto depois". Além de Badauí, a formação atual da banda tem os guitarristas Luciano Garcia e Phil Fargnoli, o baixista Ali Zaher e o baterista e Daniel Siqueira.

O CPM 22 surgiu em Barueri, em 1995, fazendo um punk rock com influência de bandas californianas como Bad Religion, Offspring e Adolescents, e desde então vem ganhando fãs que se identificam com as letras pessoais e as mensagens da banda.

"Nós escrevemos sobre coisas que acontecem na nossa vida", diz o vocalista, "Mas as letras podem servir para qualquer pessoa. É incrível como uma experiência pessoal sua pode refletir na vida de outras pessoas. Às vezes, alguém pode estar ouvindo uma letra que escrevi 15 ou 20 anos atrás, mas a pessoa está passando por algo naquele momento e se identifica com ela."

"Enfrente" é um disco marcado pela pandemia. "Acho que a pandemia acabou, mas ela ainda não saiu de dentro de nós", afirma Badauí, "Ainda estamos lidando com as consequências dela, com as marcas que ela deixou".

A banda gravou a canção "O Ano em que a Terra Parou", que diz: "Treze de abril / Sai de casa e não vi ninguém / A cidade estava mais cinza que o normal / Nem precisamos mais riscar os 'x' no calendário". "Esse disc fala sobre coisas pesadas e marcantes, mas também traz bastante esperança de que a gente possa aprender com o que aconteceu", diz o cantor.

Outro tema bastante presente no novo trabalho é a influência das redes sociais no comportamento da sociedade. "Covarde Digital" é uma paulada de 80 segundos feita por Badauí em parceria com Luciano Garcia. A canção é um recado para aqueles que se escondem atrás das redes sociais para propagar o ódio: "Acorda com raiva do mundo / Disposto a jogar gasolina no fogo".

Badauí diz que o CPM tem a mesma idade da internet no Brasil. "É inegável que hoje as coisas mudaram, e a indústria da música também. Não ganhamos quase nada com execução, as plataformas digitais pagam muito pouco. O que nos mantém é o público, que ainda lota nossos shows."

O que a internet também causou, segundo ele, foi uma mudança nos hábitos dos fãs de música: "Sinto que a galera mais jovem consome música aos pedaços. É muito raro ver uma molecada que ouve discos inteiros, o pessoal costuma ouvir singles, ou só uns trechos de algumas músicas."

Mesmo assim, o CPM 22 continua lançando discos não apenas em CD, mas também em vinil. "E só não lançamos em fita cassete porque é muito caro!", brinca Badauí. "Quando eu morrer, o que vai ficar é o disco inteiro, não o single. Penso no que é legal para o nosso legado. Temos uma história e lançamos muitos discos bons, temos um público grande que já sustenta a banda na estrada. Isso é motivo de muito orgulho."

CPM 22

Quando Sáb (13), às 21h
Onde Audio - av. Francisco Matarazzo, 694, São Paulo
Preço De R$ 70 a R$ 130
Classificação 18 anos
Link: https://www.ticket360.com.br/ingressos/28563/ingressos-para-cpm22-show-de-lancamento-do-novo-album

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Melhores oportunidades de soluções em assuntos jurídicos. O dia é favorável para consultas a médicos ou dentista. Não discuta nem brigue com ninguém. Procure a felicidade no terreno espiritual e tudo será mais fácil. Você não deve se descuidar da saúde, evitando a precipitação nos negócios.

TOURO - 21/04 a 20/05
Ótimo dia para obter a colaboração de outras pessoas para mudar a sua vida para melhor. Contudo, seja mais determinado e evite a precipitação. Ótimo ao trabalho, aos contatos sociais, as novas amizades e ao amor. Excelente fase amorosa. Elevação material.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Ótima saúde e bastante capacidade criativa, você terá neste dia. Pode fazer negócios, e colocar em prática suas novas ideias e solicitar favores. Nesta fase, você corre perigo de romper com alguma pessoa de sua amizade.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Sua personalidade estará ressaltada neste dia, o que o torna mais atraente e simpático. Grande sucesso à vista, especialmente se souber dedicar seu tempo nas coisas que você gosta.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Dia indicado para desenvolver-se social, profissional e mentalmente. Mas, deverá tomar muito cuidado com sua saúde, pois poderá provocar o seu sistema nervoso. Procure superar sua emotividade colocando-se acima dos acontecimentos.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Um aspecto astral muito poderoso está contribuindo para uma ampliação de seus poderes intelectuais e de sua capacidade de progredir financeiramente. Tome novas decisões. Acredite em si. Novas oportunidades de sucesso no plano social.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Vizinhos ou parentes próximos procurarão ter questões com você neste dia, não dê, portanto, motivos para isso. A influência também não é propícia ao amor. Excelente, contudo para os negócios. A cor da sorte é a marrom.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Dia dos mais felizes para as coisas que estão ligadas ao seu coração. Bons lucros devido aos bons contatos com o sexo oposto, e elevação social, através da influência do planeta Mercúrio. Boas notícias estarão previstas para você no período.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Dia em que poderá obter lucros, no comércio de produtos químicos e líquidos, de um modo geral. Poderá tratar de assuntos relacionados com sua melhoria financeira e pedir favores. Felicidade conjugal. O fluxo é dos melhores para novas associações.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Uma notícia agradável sobre negócio ou encontro amoroso, vai lhe trazer satisfação. Excelentes oportunidades de se realizar financeiramente e profissionalmente. Não assuma compromissos ou responsabilidade sem antes estudar suas reais condições.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Evite desavenças, questões e desarmonias na vida doméstica. Por outro lado, terá sucesso nos negócios relacionados com construção e com metais de um modo geral e será bem sucedido profissionalmente. Nesta fase, você será beneficiado em questões comerciais.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Dia um tanto quanto agitado para você. Mas, para que tudo saia a contento, deverá tomar uma atitude otimista e inteligente e evitar o nervosismo que de nada adianta. Sucesso junto ao sexo oposto. Por outro lado, procure não perder de vista seus principais objetivos financeiros.